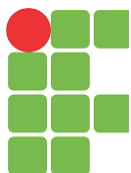


INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS- CAMPUS OURO PRETO
CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Camila Ferreira Diniz

Reservatório III: Levantamento arquitetônico e análise do conjunto no bairro
São Cristóvão em Ouro Preto, MG.

Ouro Preto- MG
2021



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS- CAMPUS OURO PRETO
CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Camila Ferreira Diniz

Reservatório III: Levantamento arquitetônico e análise do conjunto no bairro
São Cristóvão em Ouro Preto, MG.

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado ao Instituto Federal de Minas
Gerais, como requisito para a obtenção do
título de Tecnólogo em Conservação e
Restauro de Bens Imóveis

Orientador: Prof.^a Ma. Ana Paula de
Moraes.

Ouro Preto- MG

2021

D585r

Diniz, Camila Ferreira.

Reservatório III: levantamento arquitetônico e análise do conjunto no Bairro São Cristóvão em Ouro Preto - MG. [Manuscrito] / Camila Ferreira Diniz. Ouro Preto, 2021.

78.fl. il.

Orientador: Ana Paula de Moraes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Conservação e Restauro) – Instituto Federal Minas Gerais, *Campus* Ouro Preto.

1. Reservatório. 2. Água. 3. Conservação. I. Moraes, Ana Paula de. II. Título. III. Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto.

CDU 597(815.1)

Camila Ferreira Diniz

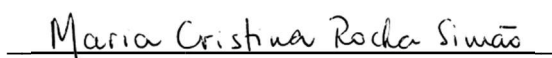
Reservatório III: Levantamento arquitetônico e análise do conjunto no bairro São
Cristóvão em Ouro Preto, MG.

Trabalho de conclusão de curso submetido à banca examinadora designada pela Diretoria de
Pesquisa, Graduação e Pós-graduação do Instituto Federal Minas Gerais – Campus Ouro Preto
como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro de Bens
Imóveis.

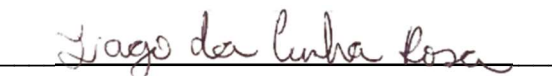
Aprovada em 12 de julho de 2021:



Prof. Ana Paula de Moraes
IFMG - Campus Ouro Preto



Prof. Maria Cristina Rocha Simão
IFMG - Campus Ouro Preto



Tiago da Cunha Rosa
Faculdade Doctum

A Deus, por ser essencial em
minha vida, autor do meu destino.

Agradecimento

Agradeço, primeiramente, a Deus, autor da minha história e que mais uma vez fez cumprir os sonhos que Ele mesmo sonhou para mim.

Agradeço, a aqueles que são a base da minha caminhada: Meu Pai Geraldo, minha mãe Conceição, meus irmãos Carmem, Wallerson e Rafael. Sem vocês não seria possível chegar até aqui.

As parceiras de curso e de vida, Amanda e Clara, que tornou o curso mais leve e não me deixaram desistir e me ajudaram a chegar até aqui.

Aos professores que sempre estiveram dispostos a contribuir para um melhor aprendizado, em especial a Ana Paula, que por muitas vezes foi muito mais que professora e que me acompanhou até aqui.

Aos demais familiares e amigos, por me apoiarem e entenderem, muitas vezes, a minha ausência.

Aos moradores do bairro São Cristóvão, em especial ao Nico e a Simone que me acompanharam durante todo o processo de levantamento de campo e dividiram comigo todo o conhecimento e histórias do bairro, sendo fundamentais para que esse trabalho fosse concluído.

A Mina Du Veloso, na pessoa do Du, por ser importante fonte de pesquisa sobre o bairro São Cristóvão e que foi fonte fundamental para o desenvolvimento desse trabalho.

Resumo

O Conjunto do Reservatório III, localizado no bairro São Cristóvão em Ouro Preto, encontra-se em estado precário de conservação. Diante da sua importância no abastecimento d'água da região foi decidido desenvolver um dossiê de restauro do conjunto, a fim de preservar seus elementos e auxiliar possíveis intervenções futuras. A metodologia aplicada foi dividida em três etapas: pesquisa documental e bibliográfica, levantamento de campo e tabulação de dados.

Palavras chave: Reservatório, água, conservação.

ABSTRACT

The Reservoir Complex III, located in the São Cristóvão neighborhood in Ouro Preto, is in a precarious state of conservation. Due to its importance in the region's water supply, it has been decided to develop a restoration dossier for the complex in order to preserve its elements and help possible future interventions. The methodology applied was divided into three stages: documentary and bibliographic research, field survey and data tabulation.

Key words: Reservoir, water, conservation.

Lista de figuras

Figura 1- Vista de Ouro Preto.....	11
Figura 2-Vista parcial do bairro São Cristóvão	12
Figura 3- Entrada da Mina Du Veloso, aberta à visitação turística.....	12
Figura 4- Vista aérea do bairro São Cristóvão, destaque rua Pe. Rolim	13
Figura 5 - Vista parcial da fachada do reservatório na rua Francisco Lopes....	13
Figura 6- Vista parcial da fachada frontal do Reservatório III.....	14
Figura 7- Vista frontal do chafariz.....	14
Figura 8- Vista frontal da mina	14
Figura 9- Mundéu localizado no bairro São Cristóvão em 1960.....	18
Figura 10- Casas construídas sob mundéus.....	18
Figura 11- Vista aérea do bairro São Cristóvão, marcação da rua padre Rolim e do objeto de estudo.....	19
Figura 12- Vista do deslizamento em 1979 na rua Padre Rolim	20
Figura 13- Vista casas atingidas no deslizamento em 1979 na rua Padre Rolim	20
Figura 14- Vista do deslizamento em 2019 na rua Padre Rolim	21
Figura 15- Prédio da rodoviária atingido por deslizamento em 2012	21
Figura 16 - Prédio da rodoviária atingido por deslizamento em 2012, vista aérea	22
Figura 17-Crianças do bairro que fazem parte do “ Esporte Clube Manganês” , time fundado pela Associação com o projeto “ Crescer com arte, saúde e longe das drogas”	23
Figura 18- Projeto: Populações vulneráveis e patrimônio cultural urbano: Investigação sobre o processo de vivencia apropriação em ouro preto. Desenvolvido pelo IFMG	23
Figura 19 - Oficina de Kung Fu, oferecida no Festival de Inverno pela UFOP em 2019.	24
Figura 20- Festa de Natal para crianças do bairro, realizada pela associação em parceria com o Natal Solidário	24
Figura 21-Vista aérea do bairro com delimitação do entorno	25
Figura 22-Estabelecimentos do entorno.....	26
Figura 23- Festividades em Honra a São Cristóvão- Julho 2017	27
Figura 24-Concentração do Bloco do Mato-2014.....	27
Figura 25-Show Banda Candonguêro- Bar do Nico - 2016	27
Figura 26- Detalhes da fiação aérea e do calçamento	28
Figura 27- Chafariz dos Contos.....	29
Figura 28- Planta baixa do Reservatório III	31
Figura 29- Antigas janelas concretadas	32
Figura 31- Chafariz.....	32
Figura 30- Mina	32

Sumário

1.Introdução.....	11
2 Identificação, contextualização e levantamento da edificação	17
2.1 Contextualização Histórica.....	17
2.2 Contextualização dos bens – Análise contextual do Entorno, Aspectos socioculturais, geográficos e arquitetônicos	24
3 Objeto de estudo	29
3.1 Breve histórico do conjunto do reservatório III.....	29
3.2-Levantamento fotográfico	32
4- Diagnóstico	52
4.1 Mapeamento de danos	52
4.1.2 Fichas de Diagnósticos.....	52
4.1.3 – Mapa de Danos	67
4.1.4- Relatório conclusivo do estado de Conservação	73
5.1 pressupostos teóricos	75
5.2. Propostas práticas	76
5.3 Memorial descritivo.....	77
6- Considerações finais	78
7- Referências bibliográficas	79

1.Introdução

A cidade de Ouro Preto – Minas Gerais (Figura 1) é conhecida mundialmente pelo título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela UNESCO, devido ao seu grande valor histórico e cultural. Sua arquitetura colonial e seus monumentos fazem dela um museu a céu aberto. Chamada de Vila Rica na época da colônia, Ouro Preto chegou a ser a capital oficial da Capitania de Minas Gerais durante o ciclo do ouro.

Figura 1- Vista de Ouro Preto



Fonte: Portal IPHAN, 2019

A exploração do ouro em Vila Rica deixou diversas marcas em Ouro Preto. As mais conhecidas podem ser observadas nas igrejas e nos museus da cidade, que mostram toda a riqueza da época. Há também estruturas remanescentes da exploração, como minas e mundéus¹, principalmente nas encostas da cidade, ainda preservadas sendo testemunhos dos processos utilizados e fonte de pesquisas (FERREIRA-2017).

O bairro São Cristóvão (Figura 2), está localizado em uma das encostas da cidade e é popularmente conhecido como Veloso. Foi um local de grande exploração do ouro em Vila Rica e hoje, mesmo com o adensamento urbano possui estruturas ainda intactas da época, como aquedutos, um cruzeiro, um chafariz e minas, sendo uma destas minas aberta à visita turística (Figura 3).

¹ Tanques em alvenaria de pedra-seca e barro que recolhiam a lama aurífera que deslizava da montanha

Figura 2-Vista parcial do bairro São Cristóvão



Fonte: Camila Diniz, 2018

Figura 3- Entrada da Mina Du Veloso, aberta à visitação turística



Fonte: Carlos Henrique, 2019

Atualmente o bairro São Cristóvão oferece diversos serviços à comunidade, como: escola, creche, quadra, comércio, posto de saúde, reservatórios de

água. A maior parte desses serviços são ofertados na rua Padre Rolim, que é a principal via do bairro, conforme vista parcial indicada na figura 4. A parte baixa, apesar de possuir um território menor, oferta o abastecimento de água de grande parte da cidade, através do denominado reservatório III, localizado na rua Francisco Lopes (Figura 5).

Figura 4- Vista aérea do bairro São Cristóvão, destaque rua Pe. Rolim



Fonte: Eduardo Evangelista

Figura 5 - Vista parcial da fachada do reservatório na rua Francisco Lopes



Fonte: Camila Diniz, 2019

Junto ao reservatório III (Figura 6), há uma mina que o abastece (Figura 7), e um chafariz (Figura 8) que hoje se encontra desativado. Estes três elementos- reservatório, mina e chafariz- constituem o chamado Conjunto do Reservatório III, objeto de estudo do presente trabalho.

Figura 6- Vista parcial da fachada frontal do Reservatório III



Fonte: Camila Diniz, 2018

Figura 8- Vista frontal da mina



Fonte: Acervo Nico

Figura 7- Vista frontal do chafariz



Fonte: Camila Diniz, julho 2018

Ouro Preto possui em seu perímetro urbano diversos reservatórios, sendo que o Reservatório III, localizado na esquina da rua Francisco Lopes com a rua Tomé de Vasconcelos, merece destaque por ser um dos mais antigos da cidade. Além de ser o responsável pelo abastecimento de toda a parte baixa do bairro São Cristóvão e de parte do Centro Histórico é também utilizado como ponto de abastecimento de vários caminhões pipas durante o dia.

Diante a sua importância para a cidade e o seu estado precário de conservação, o conjunto do reservatório III foi escolhido para realização do dossiê do presente estudo, a fim principalmente de contribuir para a sua preservação.

Esta também é uma oportunidade de desenvolver um trabalho acadêmico que valorize e destaque os bens patrimoniais em um bairro de Ouro Preto no qual eu vivo e procuro contribuir na melhoria de qualidade de vida como um todo. Por fim, é fundamental o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos dentro do curso de Conservação e Restauro de Bens Imóveis em Ouro Preto que não priorizem apenas edificações e bairros que se enquadram dentro do chamado centro histórico.

O objetivo do presente trabalho é a elaboração de um dossiê de restauro do conjunto do reservatório III - pertencente à Prefeitura Municipal de Ouro Preto, situado no bairro São Cristóvão, devido a sua grande importância no abastecimento de água da cidade e ao seu atual estado precário de conservação, a fim de contribuir para a preservação dos seus elementos, auxiliando possíveis intervenções futuras.

O desenvolvimento do estudo pode ser dividido em três etapas: pesquisa documental e bibliográfica, levantamento de campo e apresentação dos resultados. Primeiramente, foram levantados os documentos existentes sobre os bens constituintes do conjunto do reservatório III, para esclarecimento acerca da construção, capacidade e destino de abastecimento. Para isso foram realizadas visitas à Secretaria Municipal de Obras, à Secretaria Municipal de Patrimônio e Cultura, ao Serviço Municipal de Água e Esgoto (SEMAE) e a SANEOURO, atual concessionária responsável pelo gestão e distribuição de Água e esgoto em Ouro Preto.

Paralelamente, para a construção da base teórica, aspectos históricos/ culturais/ geográficos/econômicos que envolvem o bem e seu entorno, foi feita a leitura dos teóricos do restauro.

Para a segunda etapa foram realizadas visitas *in loco* para reconhecimento, levantamento arquitetônico e fotográfico dos objetos. Para a realização do levantamento foi necessário a utilização de trena, prancheta, papel e canetas além de outros objetos que colaboraram para a medição. Posteriormente foi feita a confecção dos desenhos arquitetônicos utilizando o AutoCad.

Após a confecção dos desenhos arquitetônicos e do levantamento fotográfico os danos foram apresentados através dos mapas e fichas de danos, especificando o tipo de patologias e suas prováveis causas.

Por fim, com base na teoria do restauro e nas cartas patrimoniais, realizou-se uma proposta de intervenção que apresenta informações sobre os procedimentos a serem adotados para intervenções futuras.

2 Identificação, contextualização e levantamento da edificação

2.1 Contextualização Histórica

A região onde hoje é denominada Ouro Preto foi descoberta no final do século XVII, por bandeirantes paulistas. Com fortes indícios de ter ouro em abundância, surgiram os primeiros arraiais com pequenos arruamentos, novas edificações e comércios, configurando a primeira malha urbana do local.

O ouro foi encontrado no córrego hoje denominado Antônio Dias e era como granitos cor de aço. Sem saber do que se tratava, os bandeirantes levaram esses granitos negros para Taubaté, onde foram vendidos e enviados depois ao Governador do Rio de Janeiro, Arthur de Sá e Meneses. Examinados, verificou-se tratar-se de "ouro finíssimo", Ouro Preto (Plano Municipal de Saneamento Básico, 2013)

Com o crescimento dos arraiais em 1711, a localidade foi elevada à categoria de vila, pelo então Governador Antônio de Albuquerque. Em 1720 tornou-se a capital oficial da Capitania de Minas Gerais permanecendo como capital até 1897 quando se inaugura Belo Horizonte. (BOHER, 2018).

Em 1938 a cidade foi tombada como Patrimônio Nacional e em 1980 é agraciada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como Patrimônio Cultural da Humanidade devido seu grande conjunto de elementos preservados.

O bairro São Cristóvão, está localizado numa porção bastante íngreme da Serra de Ouro Preto. Apesar da topografia acidentada, possui um grande adensamento. Foi uma encosta bastante utilizada desde o século XVIII como umas das principais áreas para o desenvolvimento de atividade de exploração mineral. Essas atividades deixaram marcas até os dias de hoje, com resquícios das antigas construções, como minas, aquedutos e estruturas de antigos mundéus (Figura 9) que foram utilizados como base para construções de casa (Figura 10).

Figura 9- Mundéu localizado no bairro São Cristóvão em 1960



Foto: Dimas Guedes

Figura 10- Casas construídas sob mundéus



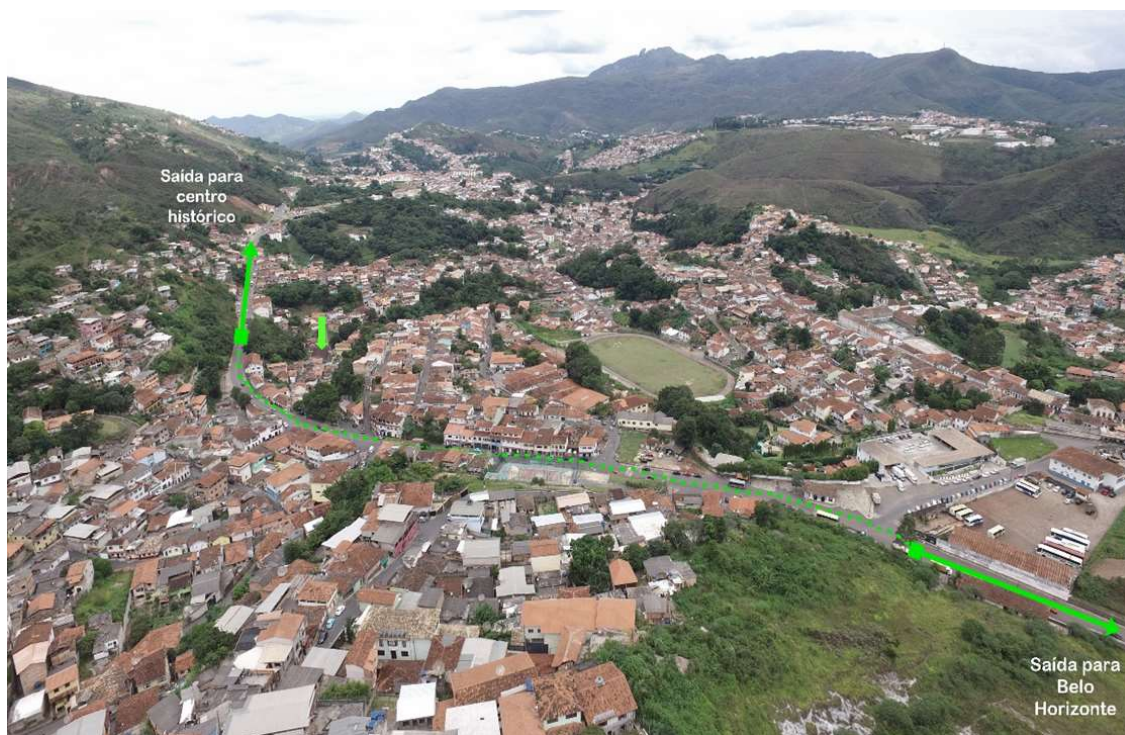
Fonte e adaptações: Camila Diniz, agosto 2019

Denominado inicialmente como Morro de Ramos, o bairro teve seu nome alterado para Morro do Veloso quando passou a pertencer ao Coronel José Veloso do Carmo. Hoje, mesmo sendo oficialmente denominado Bairro São Cristóvão, o local ainda é conhecido como Veloso (FERREIRA- 2017).

Nas décadas de 50 e 60 foi aberta a rua Padre Rolim (Figura 11), ligando a entrada da cidade ao centro histórico. Na mesma época, houve a consolidação na cidade da empresa Alcan Alumínio do Brasil. Estes fatores, somados a chegada de infraestruturas, causaram um rápido adensamento em diversos bairros do entorno, inclusive o São Cristóvão (OLIVEIRA, 2010), que se tornou o local de maior adensamento populacional de Ouro Preto.

Hoje em dia, a rua Padre Rolim concentra a maior parte do comércio do bairro, é a única via que passa o transporte coletivo e também divide o bairro em duas partes, Veloso de cima com maior adensamento populacional e Veloso de baixo, onde está localizado o conjunto do reservatório III, objeto desse estudo.

Figura 11- Vista aérea do bairro São Cristóvão, marcação da rua padre Rolim e do objeto de estudo



Fonte: Eduardo Evangelista, 2017.

Adaptação: Camila Diniz

O crescimento desordenado e a exploração mineral trouxeram diversos problemas para o bairro, marcada pela atual falta de infraestrutura, de políticas públicas, além dos diversos históricos de deslizamentos de terra em períodos de chuva, -alguns de maiores impactos- como o de 1979 na parte de cima da rua Padre Rolim atingindo os fundos do reservatório III (Figura 12 e 13). Estes

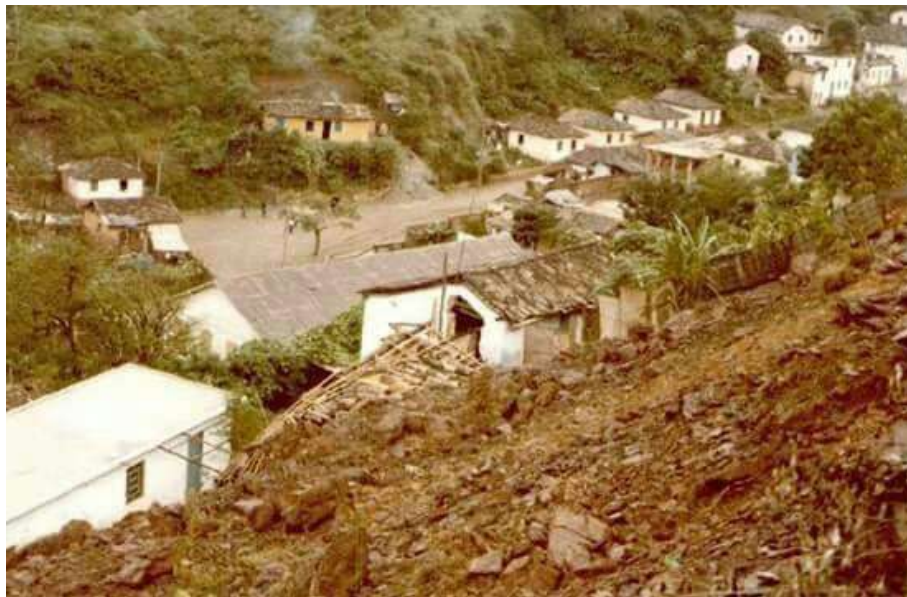
grandes deslizamentos voltaram a se repetir em 2019, porém em menor intensidade (Figura 14) e em 2012, quando atingiu a rodoviária (Figura 15 e 16) destruindo parte da edificação e levou a vida de dois taxistas.

Figura 12- Vista do deslizamento em 1979 na rua Padre Rolim



Fonte: Nico

Figura 13- Vista casas atingidas no deslizamento em 1979 na rua Padre Rolim



Fonte: Nico

Figura 14- Vista do deslizamento em 2019 na rua Padre Rolim



Fonte: Jornal Hoje em Dia, acesso em agosto 2019

Figura 15- Prédio da rodoviária atingido por deslizamento em 2012



Fonte: Folha de São Paulo, acesso em agosto 2019.

Figura 16 - Prédio da rodoviária atingido por deslizamento em 2012, vista aérea



Fonte: Folha de São Paulo, acesso em agosto 2019.

Essa situação tem se repetido aos longos dos anos levando vidas, deixando famílias desabrigadas e hoje, mesmo após tantos desastres, não há um plano de contenção das encostas e nenhum retorno do poder público sobre o assunto. Representantes do bairro já procuraram apoio dos órgãos públicos responsáveis. Foram reunidos moradores das principais áreas de risco, juntamente com moradores com formação superior e técnica na área de construção civil, além de advogados, assistentes sociais e demais envolvidos, mas no momento há apenas a promessa não efetivada de criação de uma comissão para tratar do problema.

É importante ressaltar que o bairro possui hoje uma Associação de moradores atuante na busca de melhora na qualidade de vida da localidade e que desenvolve diversos projetos (Figura 17 e 18), oficinas com parceiros (Figura 19), eventos (Figura 20). Destacam-se as diferentes ações voltadas para crianças e adolescentes, a fim de ocupar o tempo livre desses menores e evitar

assim que eles se envolvam com drogas e o tráfico que é um problema que existem no bairro há muitos anos.

Figura 17-Crianças do bairro que fazem parte do “Esporte Clube Manganês”, time fundado pela Associação com o projeto “Crescer com arte, saúde e longe das drogas”



Fonte: Rafael Lucas, agosto 2019

Figura 18- Projeto: Populações vulneráveis e patrimônio cultural urbano: Investigação sobre o processo de vivencia apropriação em ouro preto. Desenvolvido pelo IFMG



Fonte: acervo do projeto

Figura 19 - Oficina de Kung Fu, oferecida no Festival de Inverno pela UFOP em 2019.



Fonte: Divulgação Associação, julho 2019

Figura 20- Festa de Natal para crianças do bairro, realizada pela associação em parceria com o Natal Solidário



Fonte: Divulgação Associação, dezembro 2018.

2.2 Contextualização dos bens – Análise contextual do Entorno, Aspectos socioculturais, geográficos e arquitetônicos

O Conjunto do Reservatório III, composto pelo reservatório, a mina e o chafariz, está localizado no Bairro São Cristóvão, e pertence à Prefeitura Municipal de Ouro Preto e é responsável pelo abastecimento de diversos bairros da cidade.

Para este estudo e análise, define-se como entorno o seguinte trajeto: Rua Padre Rolim, Rua Tomé de Vasconcelos, Rua Francisco Lopes, Rua São Miguel Arcanjo (Figura 21) pois são as ruas de acesso aos bens e com atividades que podem vir a interferir diretamente na conservação do conjunto arquitetônico.

Figura 21-Vista aérea do bairro com delimitação do entorno



Fonte: Google Maps

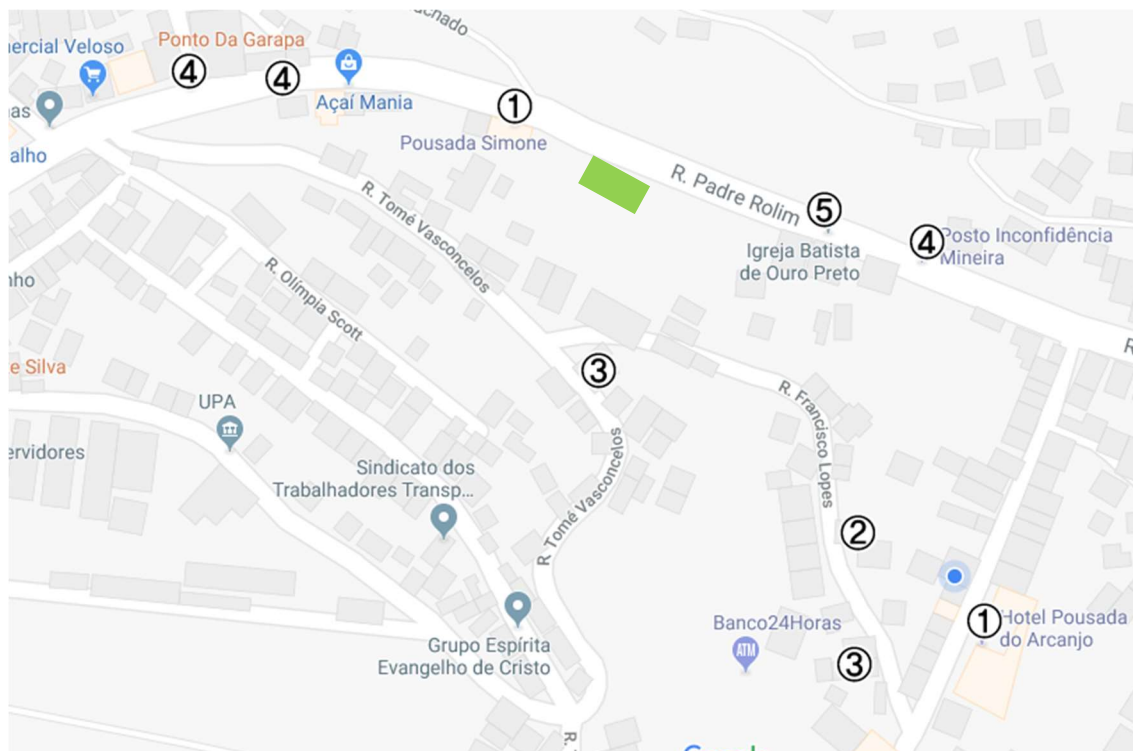
Acesso Junho 2018; Adaptação Camila Diniz

LEGENDA

- Delimitação do entorno
- Conjunto Reservatório III

O entorno em estudo é composto de edificações de uso residencial e comercial, além da presença de hotel, escola de educação infantil, salões de festas e bares/lanchonetes (Figura 22).

Figura 22-Estabelecimentos do entorno



Fonte: Google Maps, acesso julho 2018. Adaptação Camila Diniz

Legenda	
	Conjunto Reservatório III
Número	Descrição
1	Hotel/pousada
2	Escola de Educação Infantil
3	Salão de festa
4	Bar/lanchonete
5	Igreja

No bairro acontece anualmente a concentração do tradicional bloco carnavalesco chamado Bloco do Mato (Figura 23) e da Escola de Samba Acadêmicos do São Cristóvão e a festa do padroeiro São Cristóvão (Figura 24). Eventualmente acontece alguns festejos em diversos pontos isolados, como: Festas Juninas, apresentação da banda Candonguêro (Figura 25) e campeonatos de futsal, além de eventos promovidos pela Associação Comunitária de Moradores do Bairro São Cristóvão. O bairro recebe também um elevado número de turistas que visita a Mina Du Veloso diariamente (média em torno de 13 mil visitantes/ano).

Os moradores são pessoas de renda variável, sendo o bairro muito frequentado por moradores de outras regiões da cidade devido ao acesso a diversos serviços como: casas lotéricas e supermercados.

Figura 24-Concentração do Bloco do Mato-2014



Fonte Sergio Neves, 2018

Figura 23- Festividades em Honra a São Cristóvão- Julho 2017



Fonte Christian Dias, 2019

Figura 25-Show Banda Candonguêro- Bar do Nico - 2016



Fonte: <https://www.facebook.com/Candonguero/>
Acesso Julho 2018;

A área em estudo está localizada em uma área de topografia bastante acidentada e apresenta vegetação de pequeno e médio porte. As chuvas estão presentes entre os meses de outubro e fevereiro e a seca entre os meses de julho e agosto. O sol está presente em praticamente todas as épocas do ano, sendo incidente durante todo o dia.

Localizada próximo a uma encosta, em período de chuvas intensas a área é suscetível aos comuns desabamentos na parte superior da rua Padre Rolim.

A área que compõe o entorno da edificação estudada encontra-se situada dentro dos limites da ZPE (Zona de Proteção Especial) fixados pela Secretaria Municipal de Patrimônio através do plano diretor, que orienta as intervenções a serem feitas na área.

As ruas Tomé Afonso e Francisco Lopes possuem calçamento de pedra estilo paralelepípedo. Suas edificações são implantadas na testada da rua sem afastamento lateral, predominando edificações com um ou dois pavimentos, construídas em arquitetura modestas, em sua maioria de tijolos maciços, sem valor histórico.

Os imóveis possuem acesso a serviços de saneamento básico, como rede de esgoto, abastecimento de água potável e coleta regular de lixo. A iluminação pública é feita através de postes da rede pública CEMIG, com fiação aérea (Figura 26).

Apesar da localidade apresentar fluxo baixo de veículos de pequeno e médio porte, há um intenso fluxo de caminhões pipas com destino ao reservatório. Nas adjacências o fluxo é alto e passa o transporte coletivo.

Figura 26- Detalhes da fiação aérea e do calçamento



Fonte: Camila Diniz – julho 2018

3 Objeto de estudo

3.1 Breve histórico do conjunto do reservatório III

A água é um bem essencial a vida e a maneira de ter acesso a ela sempre foi um fato importante para o desenvolvimento de povoados. O abastecimento de água em Ouro Preto era um problema existente desde o período colonial, onde era feito através de chafarizes e fontes particulares nos quintais das casas e ao longo de estradas, para abastecimento dos viajantes e dos animais. Esses chafarizes eram abastecidos com água oriundas da serra, que possuía vários “olhos d’águas”.

Em Ouro Preto, são vários os chafarizes espalhados pela cidade, muitos deles espalhados no chamado “Caminho trono”², como por exemplo o chafariz dos Contos (figura 27), construído em estilo barroco em 1745, localizado na Praça Reinaldo Alves de Brito, centro.

Figura 27- Chafariz dos Contos



Fonte:<https://ouopretocultural.com.br/guia-ouro-preto-2017/chafariz-dos-contos-ouro-preto/>

Acesso em Janeiro 2019

Com o passar dos anos, na tentativa de resolver o problema de abastecimento, foram construídas estações de tratamentos que recebem a água das nascentes, armazenam, trata e distribuem para os reservatórios espalhados

² Principal caminho traçado em Vila Rica

pela cidade. Duas estações são as responsáveis pelo abastecimento de Ouro Preto. A Estação de tratamento do Itacolomi, com menor capacidade e responsável pelo abastecimento dos bairros mais próximos, localizada na serra do Itacolomi próximo ao bairro Nossa Senhora de Lourdes, e a Estação de tratamento do Jardim Botânico, localizada no bairro Passa Dez e responsável pelo abastecimento da maior parte da cidade, entre elas, o bairro São Cristóvão.

Os reservatórios, que recebem água das estações de tratamento armazenam e distribuem água pelos bairros da cidade através de bombeamento.

Nesse cenário foi construído o Conjunto Arquitetônico Reservatório III, que está inserido em um amplo terreno que conta com uma Mina, de onde vem a água do reservatório, um chafariz, que hoje está desativado e o reservatório, além de uma extensa área verde.

O Reservatório III teve sua construção iniciada provavelmente no final do século XIX, e provavelmente foi concluído na primeira década do século XX, para atender a demanda da parte baixa do bairro, sendo o fornecimento feito pela força da gravidade. Posteriormente, em data desconhecida, foi feito um acréscimo que hoje serve de abrigo de equipamentos para a distribuição da água.

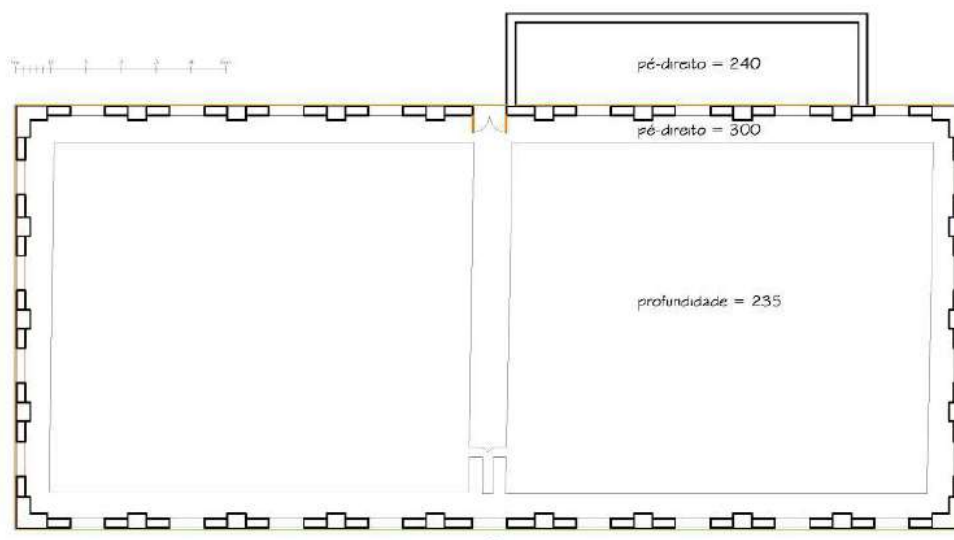
Construída com arquitetura modesta, traz a base em pedra e a alvenaria de tijolos maciço, com um pavimento em planta retangular, sem divisões internas, tendo ao centro dois tanques quadrangulares enterrados (Figura 28).

A cobertura é em duas águas com estrutura de madeira e telhas de chapas metálicas. Os beirais possuíam forros de madeira que se perderam com o tempo.

As quatro fachadas possuíam janelas de venezianas que foram retiradas. Na empena aparece pintado o nome do reservatório: “Reservatório III”.

Desde a sua construção a edificação sofreu algumas alterações, sendo as mais evidentes a construção do anexo na parte posterior e o fechamento das janelas com alvenaria, que foi feito após a retirada das esquadrias, ambas não registradas.

Figura 28- Planta baixa do Reservatório III



Fonte: Inventário do Proteção do acervo cultura- PMOP- 2011

Em 2005, após a sua criação, o SEMAE-OP (Serviço Municipal de Água e Esgoto de Ouro Preto) assumiu a responsabilidade de recuperar o reservatório, porém só realizou a concretagem dos antigos vãos (Figura 29) e a construção de um muro cercando a parte frontal da edificação. Nenhuma outra ação foi feita nos outros bens presentes no terreno.

A mina (Figura 30), responsável por parte do abastecimento do reservatório, é toda revestida de tijolinhos, que tinha a inscrição do ano e do local de onde vieram, mas, devido ao seu estado de conservação só é possível saber que vieram do Rio de Janeiro, porém não se sabe ao certo a data de sua abertura. Segundo relatos orais dos moradores antigos da região a água que chega pela Mina vem provavelmente do distrito de Catarina Mendes.

Em 2012, devido ao grande volume de chuva, a mina ficou totalmente obstruída devido um volume de terra que se acumulou no seu interior após um deslizamento, mas por insistência dos moradores ela foi desobstruída pela prefeitura. Atualmente a entrada da mina está fechada de maneira improvisada, ato realizado pelo funcionário da prefeitura, responsável pelo reservatório.

Já o chafariz (Figura 31), construído em alvenaria de pedra, traz inscrito a data de 1890. Está desativado desde a construção de um poço artesiano construído pela prefeitura no início dos anos 80 ao seu lado. Em 1979 houve um

desabamento na parte de cima da rua Padre Rolim atingindo a sua parte posterior, causando danos na sua estrutura.

Figura 29- Antigas janelas concretadas



Fonte: Rafael Diniz – julho 2018

Figura 31- Mina



Figura 30- Chafariz



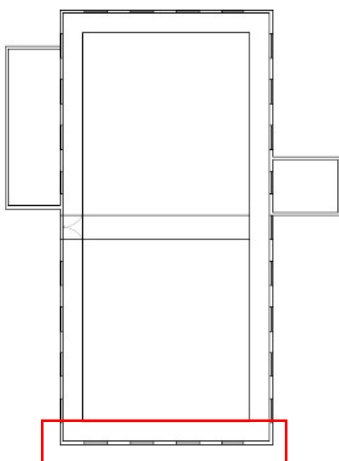
Fonte: Camila Diniz, 2020

3.2-Levantamento fotográfico



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Edificação: Reservatório III**Número da foto:** 01**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Fachada frontal**Localção da foto:**

Descrição: Fachada frontal, arquitetura modesta, base em pedra. Estrutura do telhado à vista devido o estado de conservação do imóvel. Intervenção em alvenaria, sem registro, substituindo as esquadrias originais.

Foto: Camila Diniz

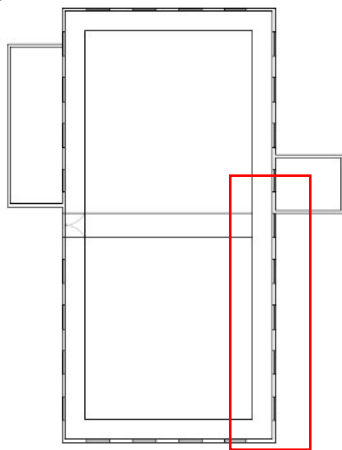
Ficha

01/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Edificação: Reservatório III**Número da foto:** 02**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Fachada lateral direita**Localção da foto:**

Descrição: A fachada lateral direita apresenta estrutura em alvenaria e base em pedra, devido ao estado de conservação do imóvel a intervenção feita no local das esquadrias e parte da estrutura do telhado está a mostra e apresenta também, o anexo construído para alocar as bombas de abastecimento.

Foto: Camila Diniz

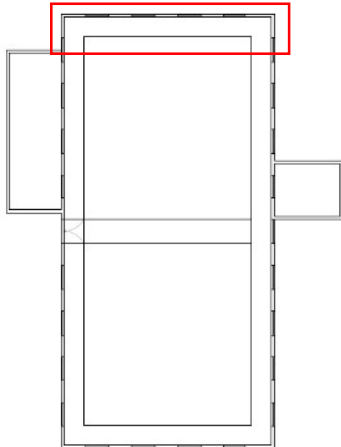
Ficha

02/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Edificação: Reservatório III**Número da foto:** 03**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Fachada posterior**Localção da foto:**

Descrição: A fachada posterior apresenta arquitetura modesta, base em pedra. Estrutura do telhado à vista devido o estado de conservação do imóvel. Intervenção em alvenaria, sem registro, substituindo as esquadrias originais.

Foto: Camila Diniz

Ficha

03/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

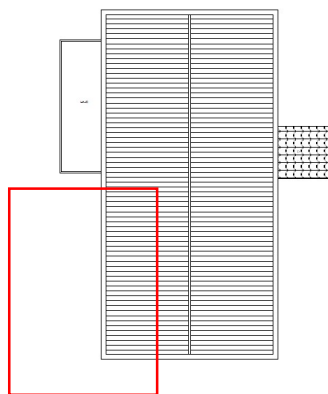
Edificação: Reservatório III**Número da foto:** 04**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Telhado**Localção da foto:****Descrição:** Vista superior, lado esquerdo do telhado, composto por telhas de aço e com presença de grande quantidade de pedras.

Foto: Clara Ferreira

Ficha

04/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

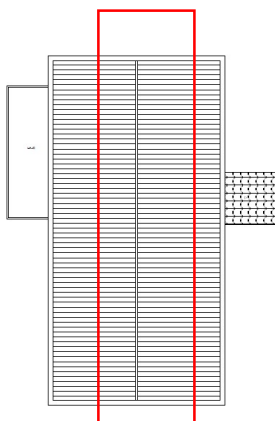
Edificação: Reservatório III**Número da foto:** 05**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Telhado**Localção da foto:****Descrição:** Vista superior, lado direito do telhado, composto por telhas de aço que apresentam diversos danos.

Foto: Clara Ferreira

Ficha

05/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

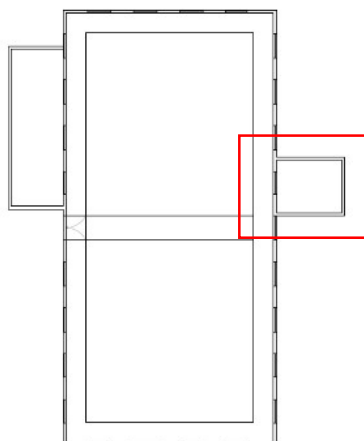
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**Edificação:** Reservatório III**Número da foto:** 06**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Anexo**Localção da foto:****Descrição:** Anexo construído em tijolo maciço e laje com presença de esquadria, ao lado do caixa d'água para abrigar as bombas.

Foto: Clara Ferreira

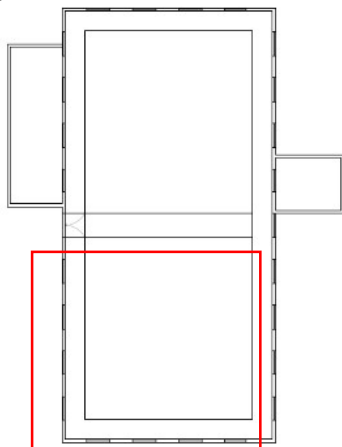
Ficha

06/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Edificação: Reservatório III**Número da foto:** 07**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Vista parcial fachada**Localção da foto:**

Descrição: Vista parcial da fachada frontal e lateral esquerda: arquitetura modesta, base em pedra. Estrutura do telhado à vista devido o estado de conservação do imóvel. Intervenção em alvenaria, sem registro, substituindo as esquadrias originais e marcas de vandalismo.

Foto: Camila Diniz

Ficha

07/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

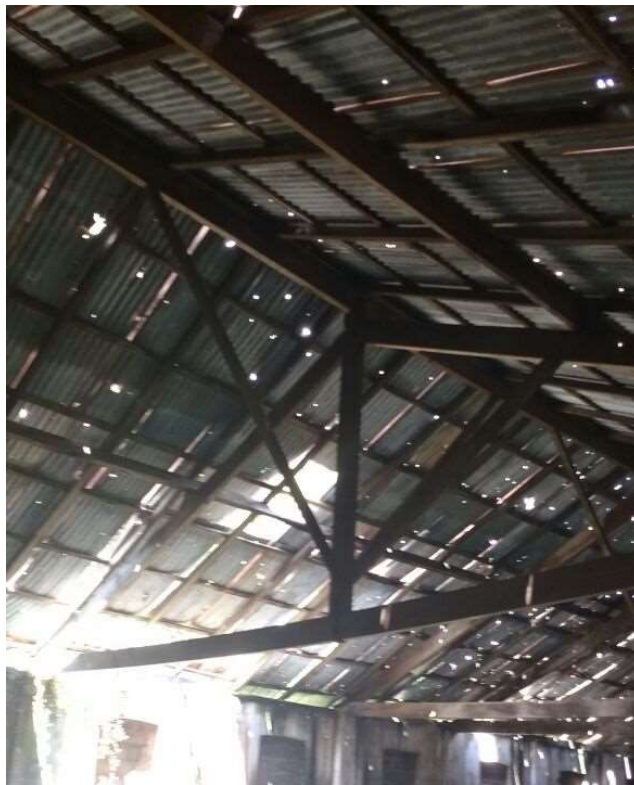
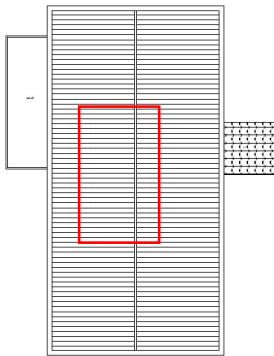
Edificação: Reservatório III**Número da foto:** 08**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Vista interna telhado**Localção da foto:****Descrição:** Estrutura interna em madeira do telhado e vista parcial das telhas, que apresentam diversos danos

Foto: Camila Diniz

Ficha

08/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

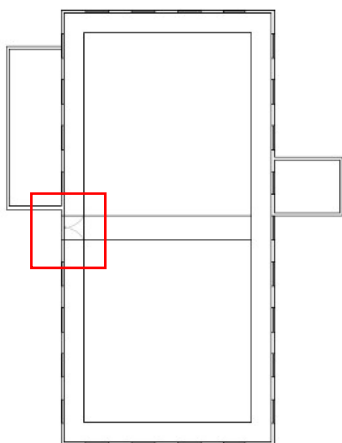
Edificação: Reservatório III**Número da foto:** 09**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Porta de acesso a caixa d'água**Localização da foto:****Descrição:** Porta de madeira que dá acesso a caixa d'água em precário estado de conservação.

Foto: Camila Diniz

Ficha

09/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Edificação: Reservatório III

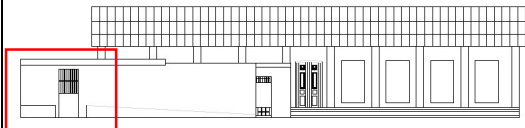
Número da foto: 10

Endereço: Francisco Lopes

Foto:



Localção da foto:



Descrição: Portão de acesso à área onde está construído o reservatório

Foto: Clara Ferreira

Ficha

10/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

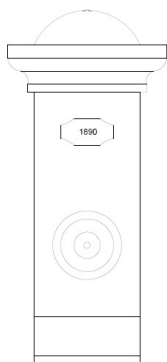
Edificação: Chafariz**Número da foto:** 11**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Chafariz**Localização da foto:****Descrição:** Chafariz construído em alvenaria de pedra, datado de 1890

Foto: Camila Diniz

Ficha

11/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

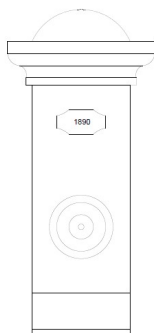
Edificação: Chafariz**Número da foto:** 12**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Chafariz pós desabamento**Localção da foto:****Descrição:** Chafariz pós desabamento ocorrido em 1979

Foto: Arquivo pessoal Nico

Ficha

12/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Edificação: Mina

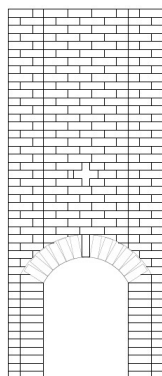
Número da foto: 13

Endereço: Francisco Lopes

Foto: Vista frontal Mina



Localção da foto:



Descrição: Vista Mina de água que abastece o reservatório.

Foto: Camila Diniz

Ficha

13/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

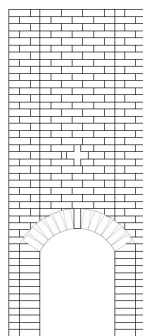
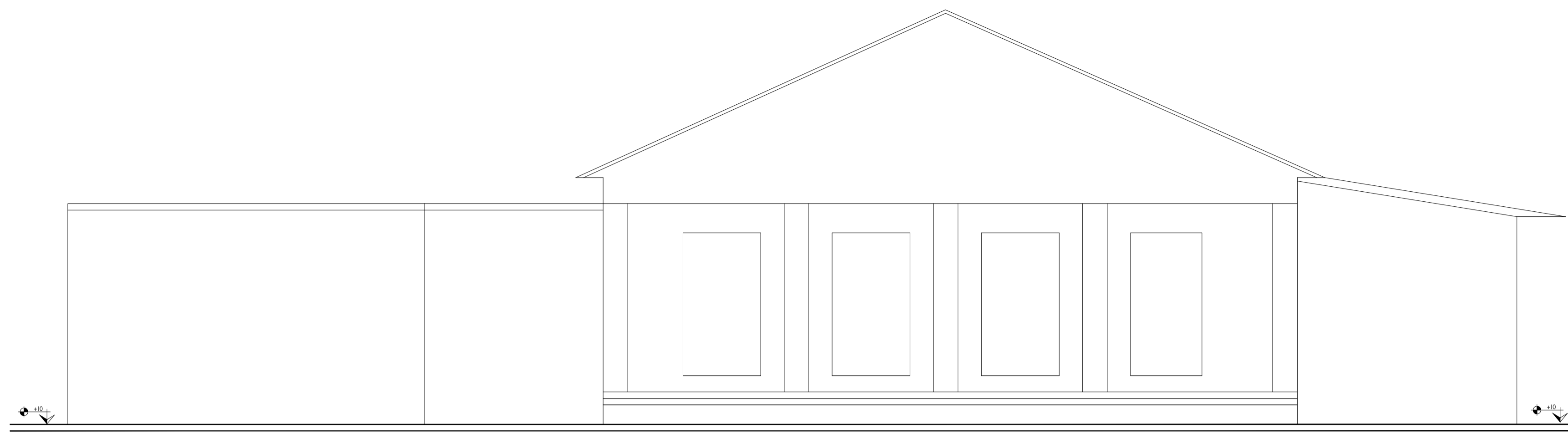
Edificação: Mina**Número da foto:** 14**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Vista da Mina pós desobstrução**Localção da foto:****Descrição:** Vista da Mina que abastece o reservatório, após desobstrução da terra pós desabamento.

Foto: Arquivo pessoal Nico

Ficha

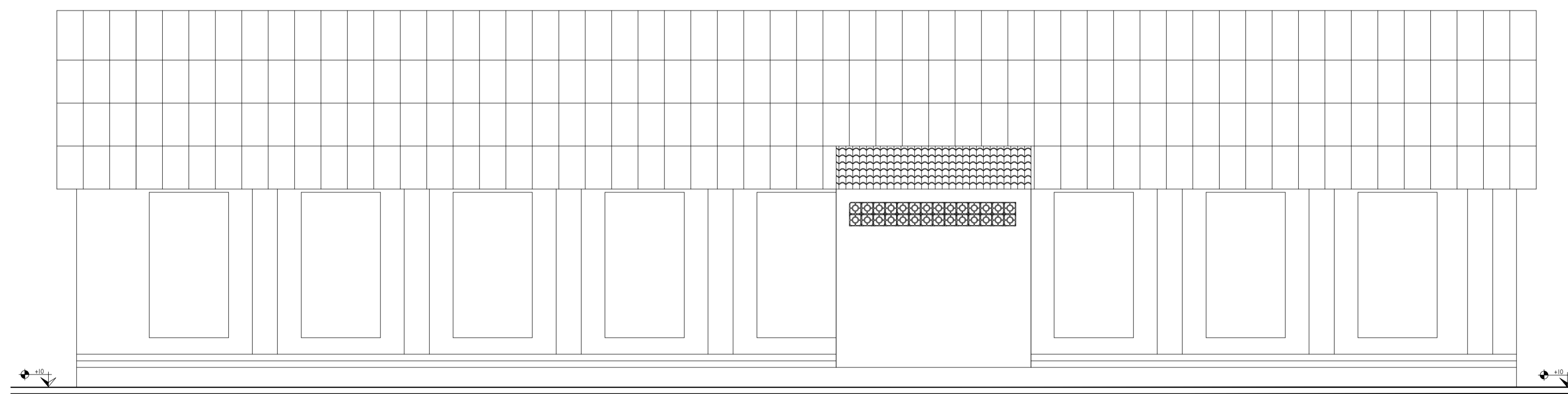
14/14



FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:50



FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:50



FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:50



CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ALUNA: CAMILA FERREIRA DINIZ
ORIENTADORA: ANA PAULA

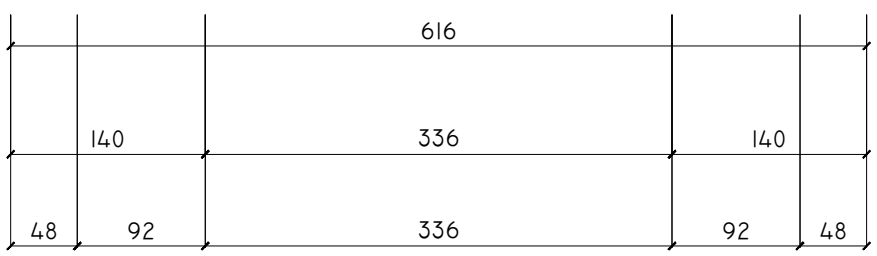
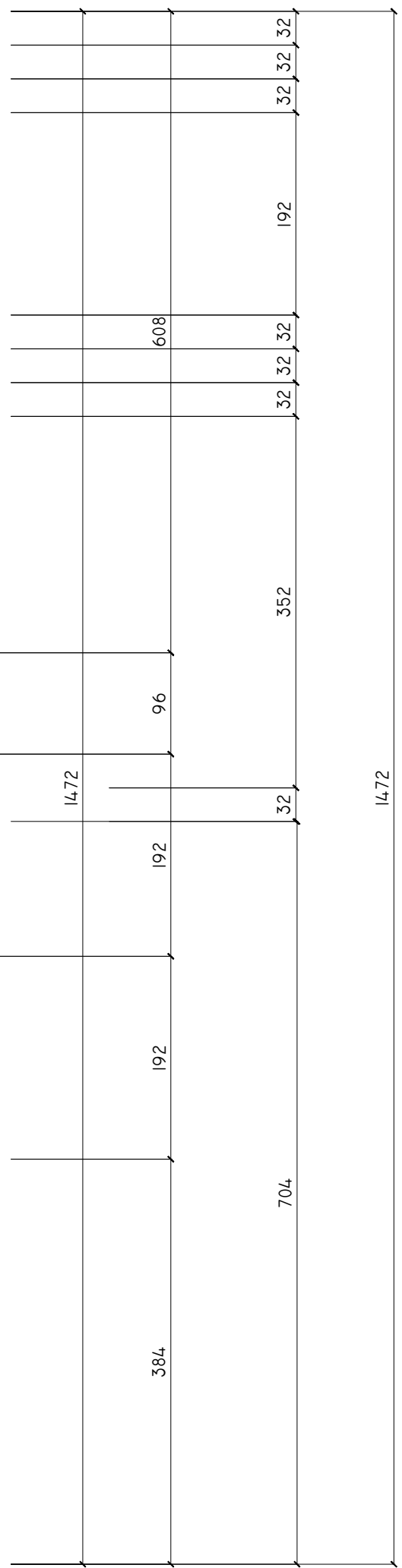
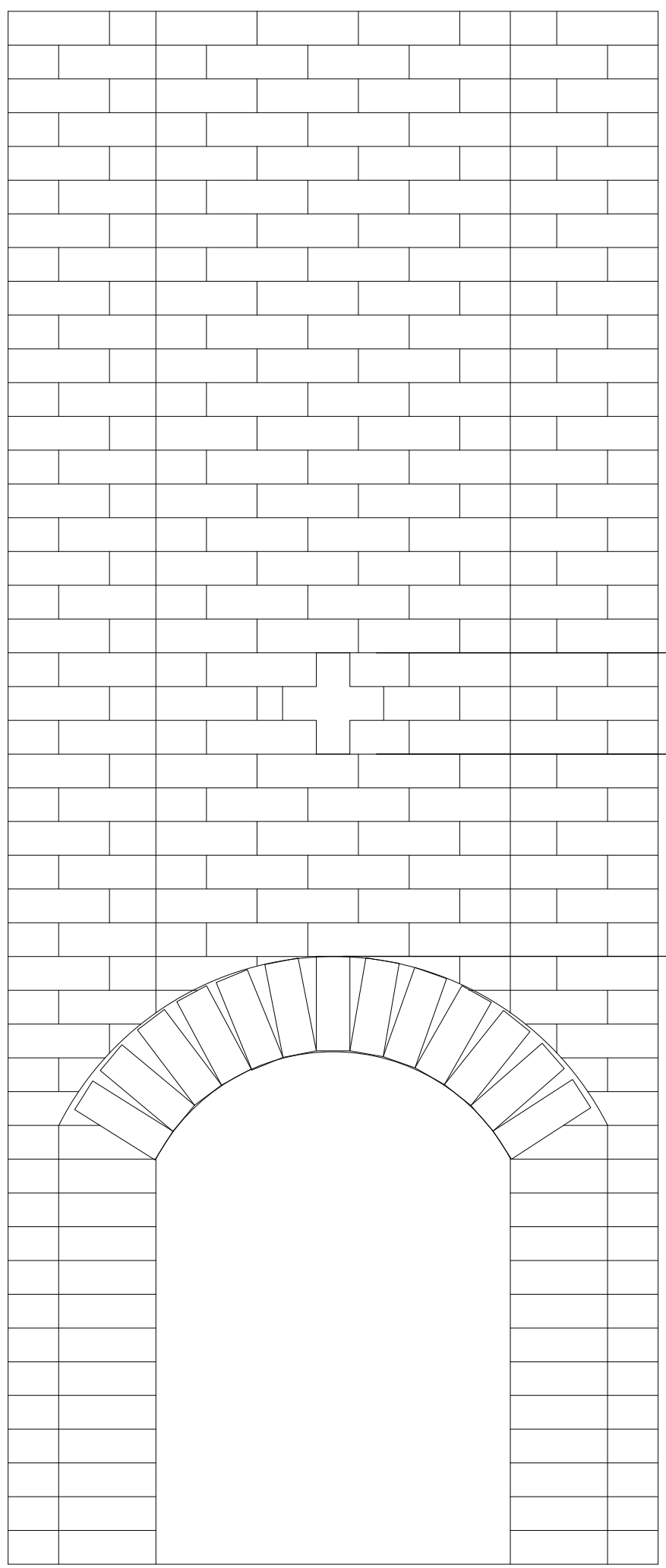
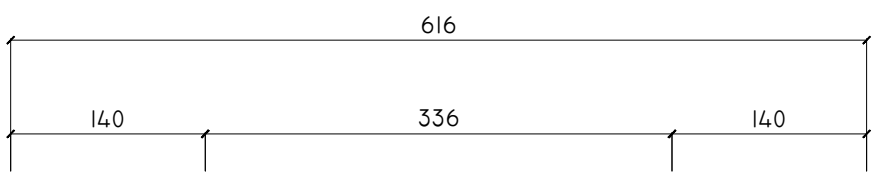
DOSSIÊ DE RESTAURO- CONJUNTO DO RESERVATÓRIO III
SÃO CRISTÓVÃO- OURO PRETO

TÍTULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

FOLHA:

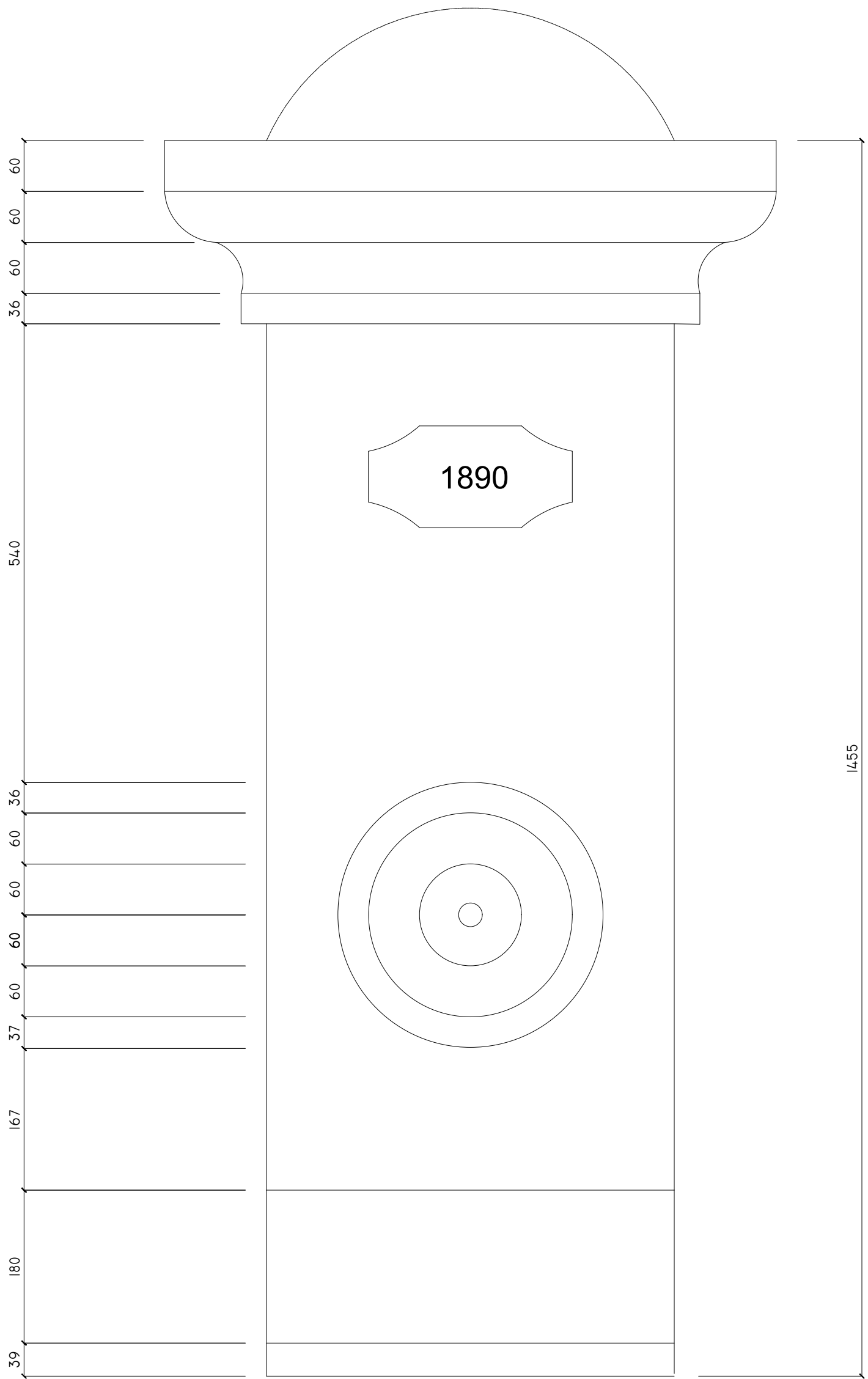
DATA: JULHO/2021

03/05




MINA
ESCALA 1:100

	<p>CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ALUNA: CAMILA FERREIRA DINIZ ORIENTADORA: ANA PAULA</p>
	<p>DOSSIÊ DE RESTAURO- CONJUNTO DO RESERVATÓRIO III SÃO CRISTÓVÃO- OURO PRETO</p>
<p>TÍTULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO</p>	<p>FOLHA: 04/05</p>
<p>DATA: JULHO/2021</p>	



CHAFARIZ
 ESCALA 1:100

	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ALUNA: CAMILA FERREIRA DINIZ ORIENTADORA: ANA PAULA	
	DOSSIÊ DE RESTAURO- CONJUNTO DO RESERVATÓRIO III SÃO CRISTÓVÃO- OURO PRETO	
TÍTULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO		FOLHA:
DATA: JULHO/2021		05/05

4- Diagnóstico

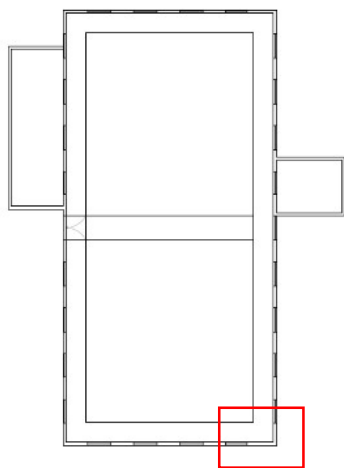
4.1 Mapeamento de danos

O Mapeamento de danos do conjunto do Reservatório III é composto pelas fichas de Diagnóstico, representação gráfica dos danos e relatório conclusivo do estado de Conservação.

4.1.2 Fichas de Diagnósticos



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 01**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Dano telhado**Localção da foto:****Estado de conservação:**

Perda de peças do telhado, causando diversos danos na estrutura da edificação como perda de revestimento, presença de material orgânico, plantas de pequeno porte.

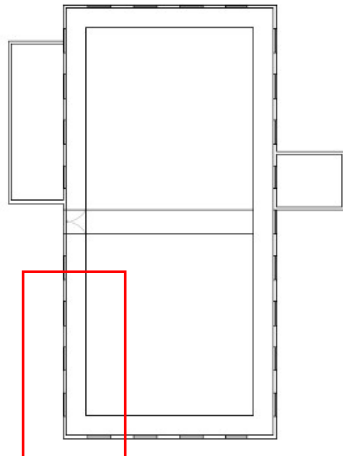
Foto: Camila Diniz

Ficha

01/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 02**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Vandalismo**Localização da foto:****Estado de conservação:**

Pinturas feitas por artista desconhecidos na fachada da edificação. As pinturas podem ser causadoras de patologias além de descaracterizarem o edifício

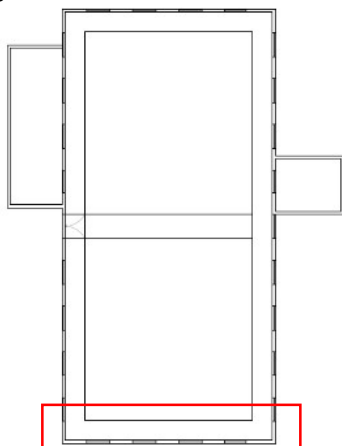
Foto: Camila Diniz

Ficha

02/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 03**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Fachada frontal**Localção da foto:****Estado de conservação:**

Perda de peças do telhado, causando diversos danos na estrutura da edificação como perda de revestimento, deixando a vista estrutura que podem gerar o apodrecimento das madeiras.

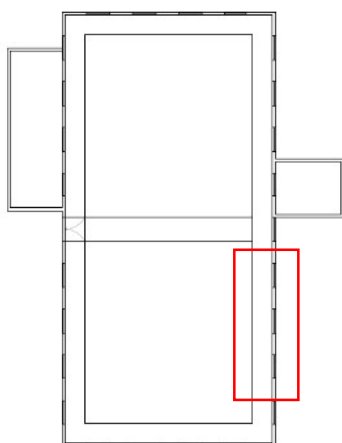
Foto: Camila Diniz

Ficha

03/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 04**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Vista fachada direita**Localização da foto:****Estado de conservação:**

Diversos danos no telhado, causando diversos danos na estrutura da edificação como perda de revestimento, umidade, presença de material orgânico e plantas de pequeno porte.

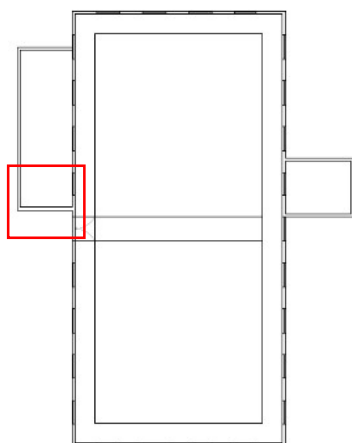
Foto: Camila Diniz

Ficha

04/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 05**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Vista anexo**Localização da foto:****Estado de conservação:**

Diversos danos causados pela umidade, perda de revestimento, trincas e plantas de pequeno porte.

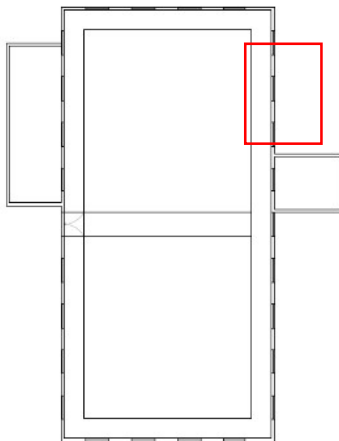
Foto: Camila Diniz

Ficha

05/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 06**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Vista telhado fachada lateral direita**Localção da foto:****Estado de conservação:**

Diversos danos no telhado, causando diversos danos na estrutura da edificação como perda de partes do forro, umidade, presença de material orgânico e plantas de pequeno porte, perda de revestimento.

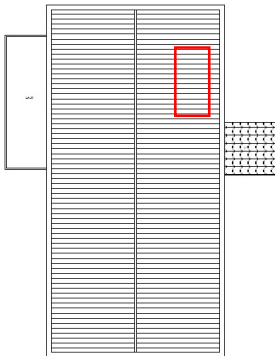
Foto: Camila Diniz

Ficha

06/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 07**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Vista do telhado**Localção da foto:****Estado de conservação:**

Vista superior, lado direito do telhado destaque para a ausência de telha.

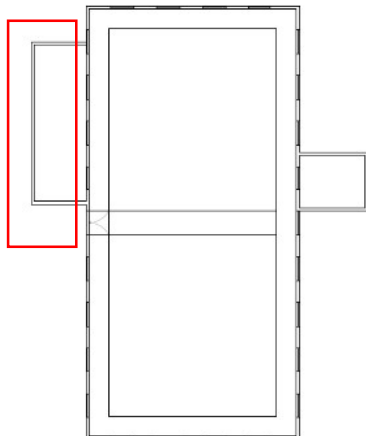
Foto: Clara Ferreira

Ficha

07/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 08**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Anexo- casa das bombas**Localção da foto:****Estado de conservação:**

Diversos danos causados pela umidade, perda de revestimento, esquadria danificada e vãos abertos para passagens de tubulações.

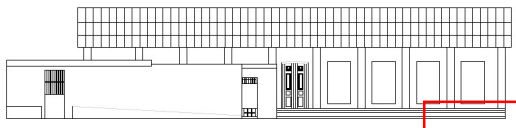
Foto: Clara Ferreira

Ficha

08/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 09**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Base reservatório**Localização da foto:****Estado de conservação:**

Perda do revestimento da base, causando infiltração.
 Presença de material orgânico e plantas de pequeno porte.

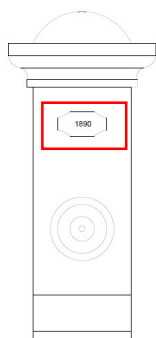
Foto: Camila Diniz

Ficha

09/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 10**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Detalhe chafariz**Localção da foto:****Estado de conservação:**

Perde de material danificando os dados inscritos na estrutura, presença de material orgânico.

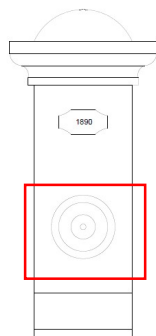
Foto: Camila Diniz

Ficha

10/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 11**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Chafariz**Localção da foto:****Estado de conservação:**

Perde de material, sujidades, presença de material orgânico e plantas de médio porte

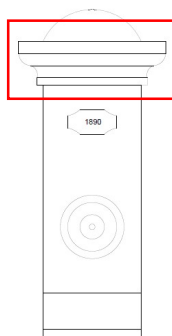
Foto: Camila Diniz

Ficha

11/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 12**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Chafariz**Localção da foto:****Estado de conservação:**

Perde de material, sujidades, presença de material orgânico e plantas de grande porte, acúmulo de material oriundo do desabamento.

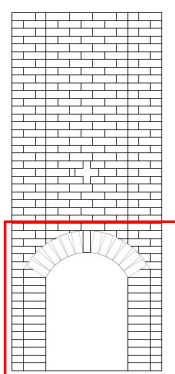
Foto: Camila Diniz

Ficha

12/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 13**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Mina**Localção da foto:****Estado de conservação:**

Entrada da mina fechada de maneira improvisada causando o acúmulo de água e com isso infiltrações, presença de plantas de pequeno e médio porte.

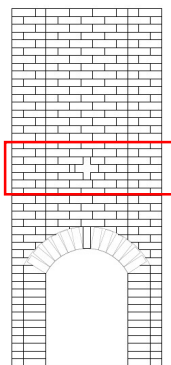
Foto: Camila Diniz

Ficha

13/14



Curso de Tecnologia em Conservação e Restauração

FICHA DE DIAGNÓSTICO**Edificação:** Reservatório**Número da foto:** 14**Endereço:** Francisco Lopes**Foto:** Mina**Localção da foto:****Estado de conservação:**

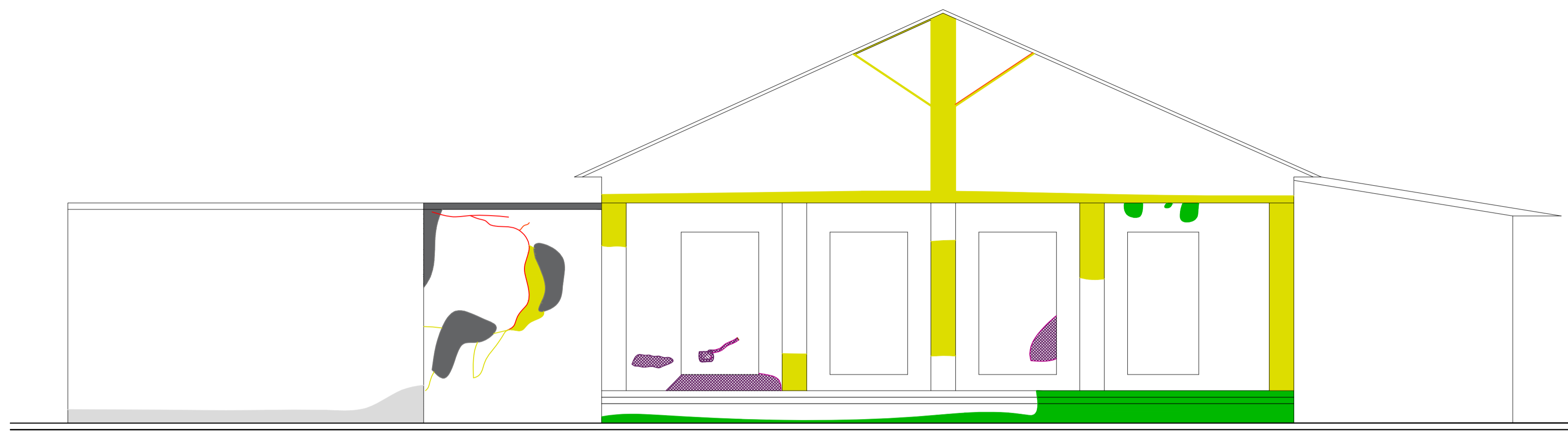
Perda de material causado por excesso de umidade, presença de plantas de pequeno porte.

Foto: Camila Diniz

Ficha

14/14

4.1.3 – Mapa de Danos



FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:50



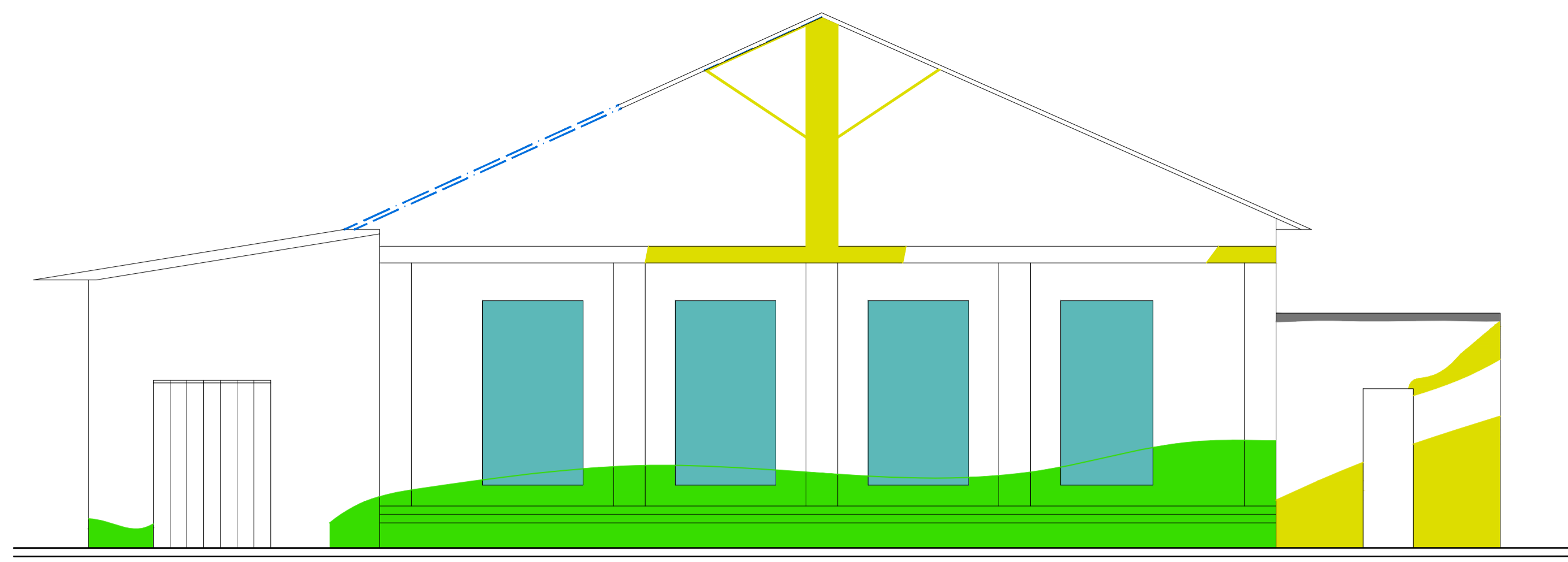
FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:50



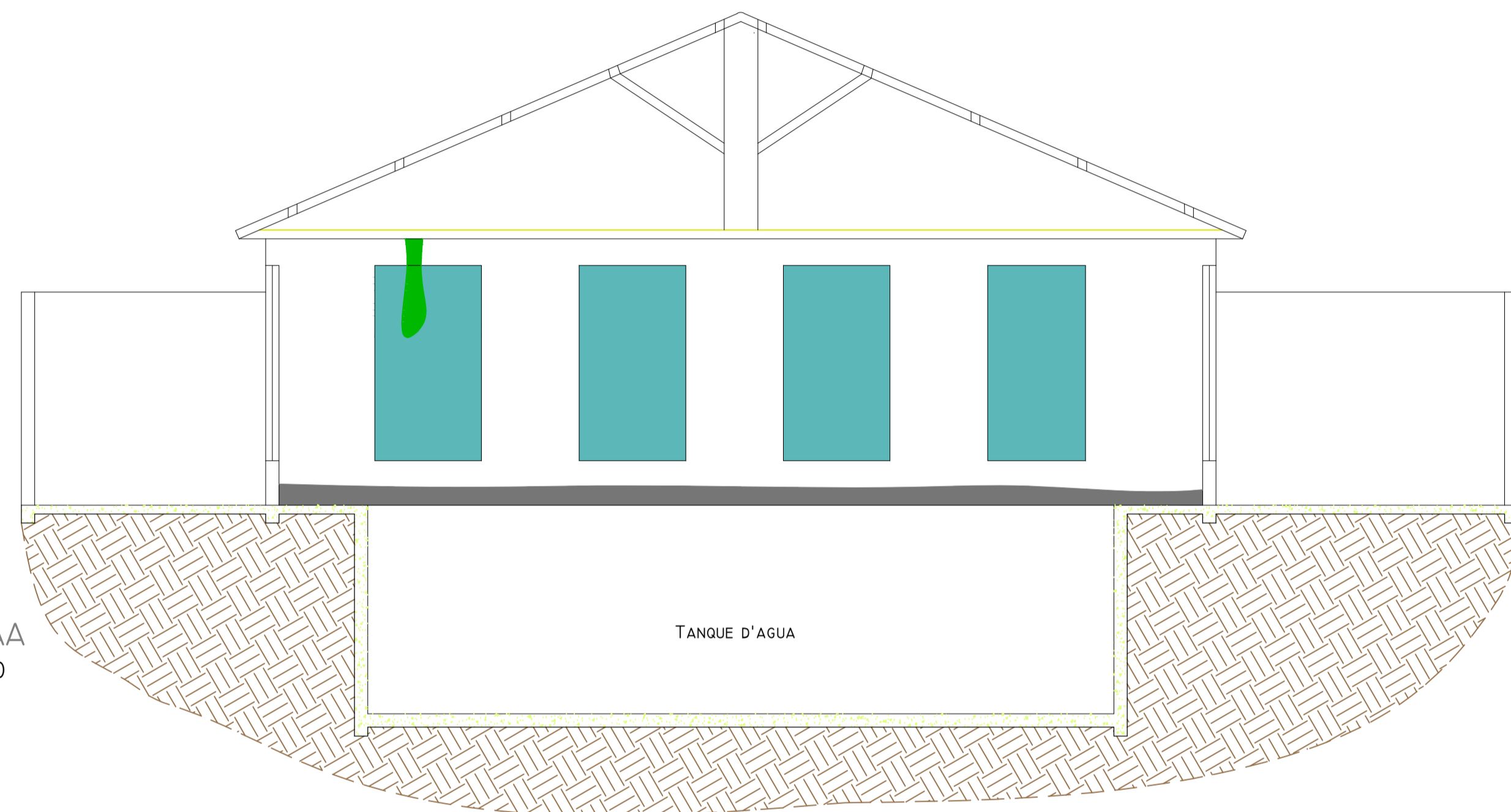
FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:50

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	Mancha enegrecida (Crosta Negra)	Substâncias orgânicas, inorgânicas e ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento,chuva,frio, calor).
	Perda pontual do reboco	Ação direta a intempéries.	Esforços mecânicos na estrutura, perda da aderência e resistência mecânica do reboco.
	Fissura	Ação mecânica.	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Rachadura	Ação mecânica	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Vegetação rasteira e de pequeno porte	Transporte de semente por aves e ventos.	Falta de manutenção.
	Vegetação de médio porte	Transporte de semente por aves e ventos.	Falta de manutenção.
	Trinca	Ação mecânica	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Vandalismo	Ação humana.	Falta de conscientização.
	Perda de revestimento	Ação direta a intempéries.	Esforços mecânicos na estrutura. Perda da aderência e resistência mecânica do reboco.
	Perda de material da porta	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento,chuva,frio, calor).
	Ausência de telha	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Perda de material- chafariz	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento,chuva,frio, calor).
	Presença de sujidades	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Telha danificada	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Destacamento do material- mina	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento,chuva,frio, calor).

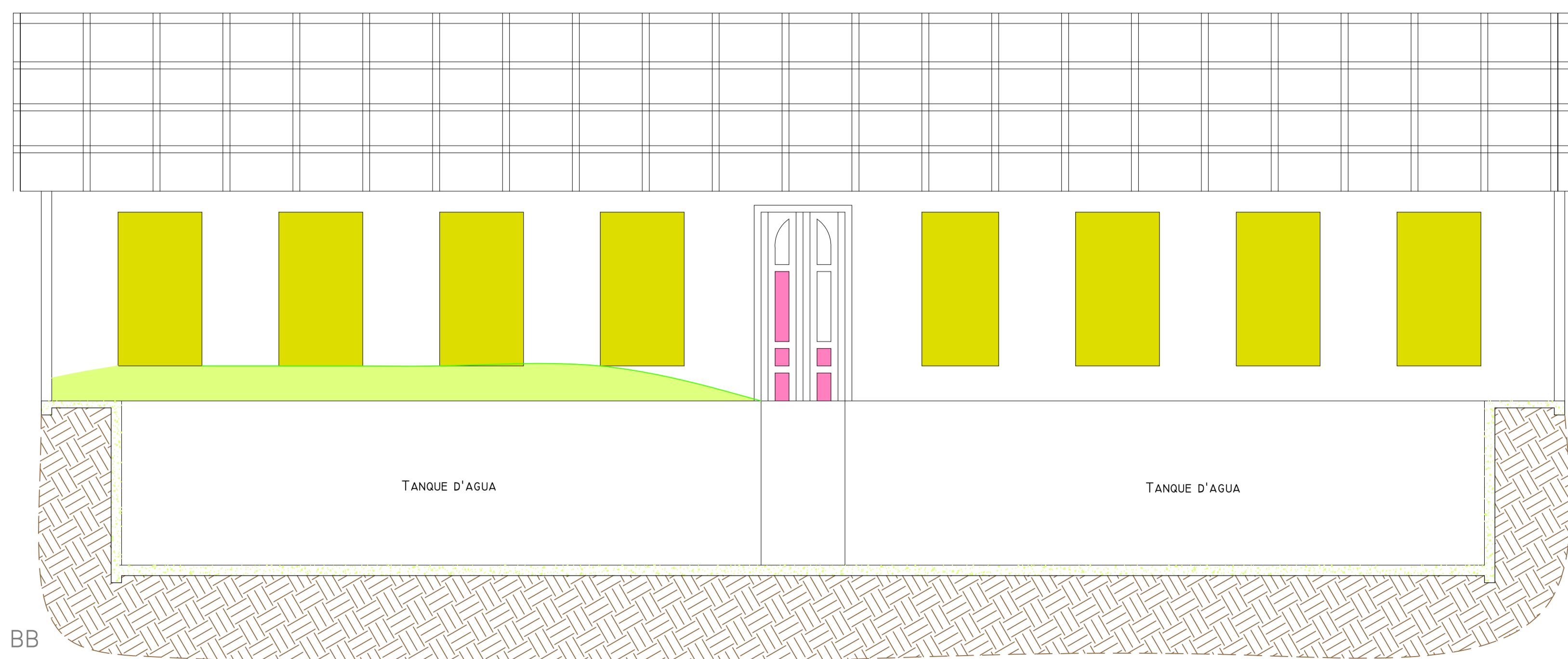
	<p>CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ALUNA: CAMILA FERREIRA DINIZ ORIENTADORA: ANA PAULA</p>
	<p>DOSSIÊ DE RESTAURO- CONJUNTO DO RESERVATÓRIO III SÃO CRISTÓVÃO- OURO PRETO</p>
<p>TÍTULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO</p>	<p>FOLHA: 01/05</p>
<p>DATA: JULHO/2021</p>	



FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1:50



CORTE AA
ESCALA 1:50



CORTE BB
ESCALA 1:50

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	Mancha enegrecida (Crostas Negras)	Substâncias orgânicas, inorgânicas e ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas (vento, chuva, frio, calor).
	Perda pontual do reboco	Ação direta a intempéries.	Esforços mecânicos na estrutura, perda da aderência e resistência mecânica do reboco.
	Fissura	Ação mecânica.	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Rachadura	Ação mecânica	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Vegetação rasteira e de pequeno porte	Transporte de semente por aves e ventos.	Falta de manutenção.
	Vegetação de médio porte	Transporte de semente por aves e ventos.	Falta de manutenção.
	Trinca	Ação mecânica	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Vandalismo	Ação humana.	Falta de conscientização.
	Perda de revestimento	Ação direta a intempéries.	Esforços mecânicos na estrutura. Perda da aderência e resistência mecânica do reboco.
	Perda de material da porta	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas (vento, chuva, frio, calor).
	Ausência de telha	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Perda de material- chafariz	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas (vento, chuva, frio, calor).
	Presença de sujidades	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Telha danificada	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Destacamento do material- mina	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas (vento, chuva, frio, calor).

	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ALUNA: CAMILA FERREIRA DINIZ ORIENTADORA: ANA PAULA
	DOSSIÊ DE RESTAURO- CONJUNTO DO RESERVATÓRIO III SÃO CRISTÓVÃO- OURO PRETO
TÍTULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	FOLHA: 02/05
DATA: JULHO/2021	

B

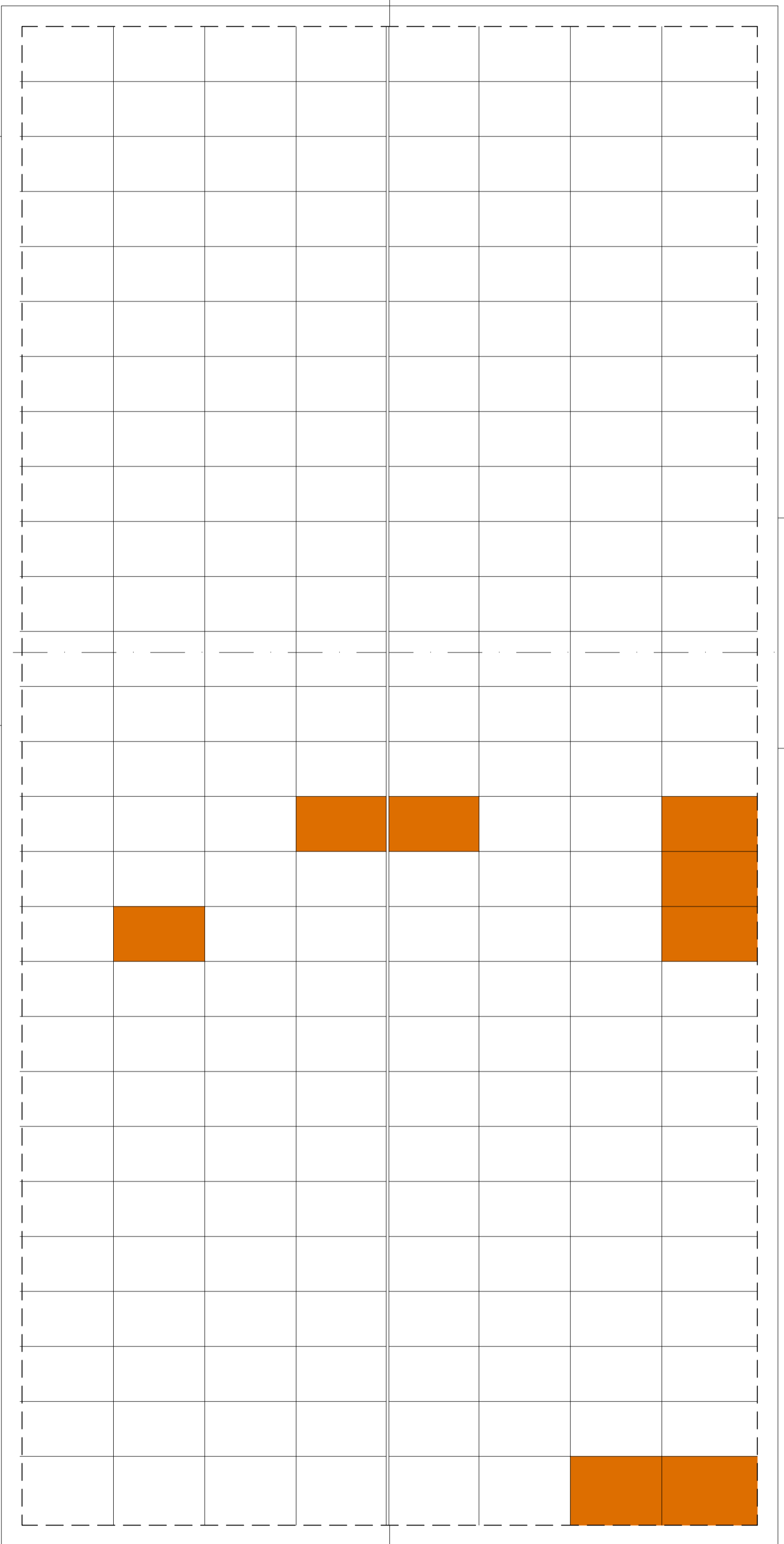
B

A


A

LAJE

TELHADO COLONIAL



LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	Mancha enegrecida (Crosta Negra)	Substâncias orgânicas, inorgânicas e ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento, chuva, frio, calor).
	Perda pontual do reboco	Ação direta a intempéries.	Esforços mecânicos na estrutura, perda da aderência e resistência mecânica do reboco.
	Fissura	Ação mecânica.	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Rachadura	Ação mecânica	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Vegetação rasteira e de pequeno porte	Transporte de semente por aves e ventos.	Falta de manutenção.
	Vegetação de médio porte	Transporte de semente por aves e ventos.	Falta de manutenção.
	Trinca	Ação mecânica	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Vandalismo	Ação humana.	Falta de conscientização.
	Perda de revestimento	Ação direta a intempéries.	Esforços mecânicos na estrutura. Perda da aderência e resistência mecânica do reboco.
	Perda de material da porta	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento, chuva, frio, calor).
	Ausência de telha	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Perda de material- chafariz	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento, chuva, frio, calor).
	Presença de sujidades	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Telha danificada	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Destacamento do material- mina	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento, chuva, frio, calor).



CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
 ALUNA: CÂMILA FERREIRA DINIZ
 ORIENTADORA: ANA PAULA

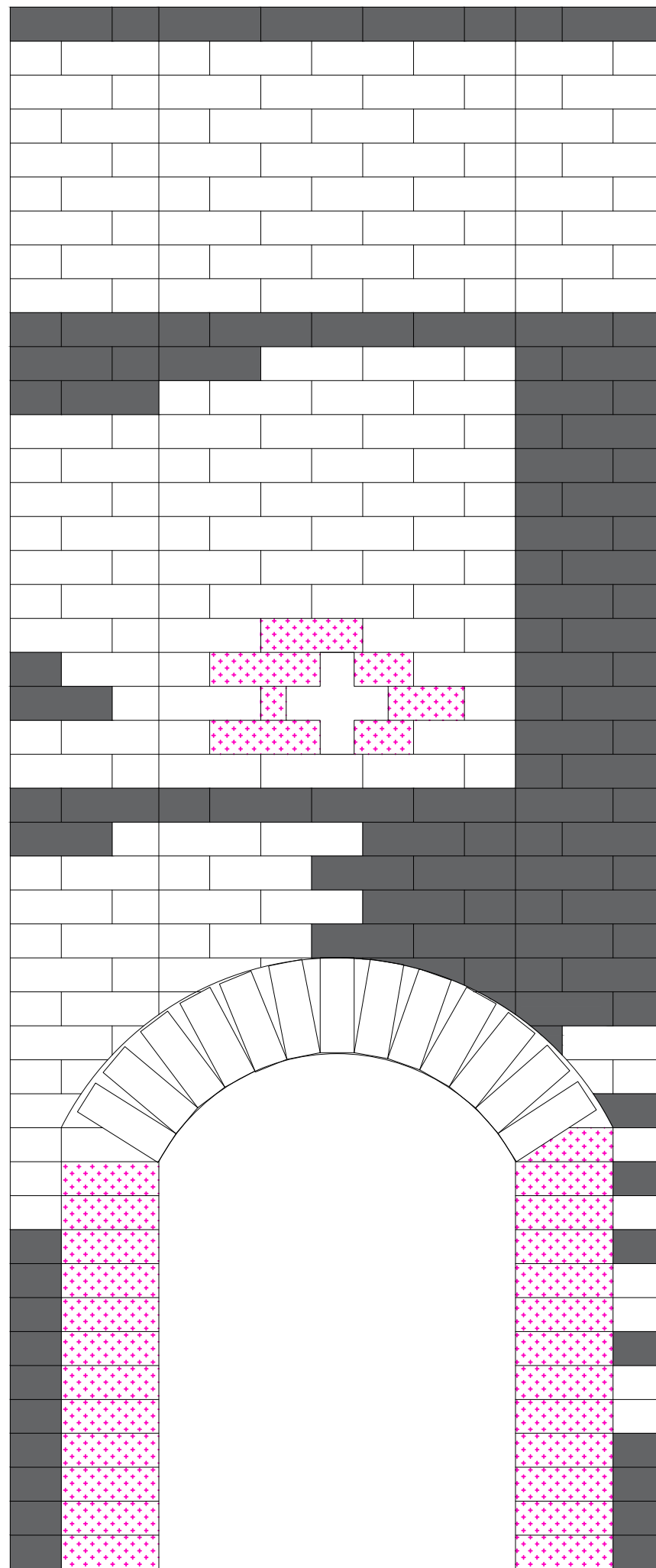
DOSSIÊ DE RESTAURO- CONJUNTO DO RESERVATÓRIO III
 SÃO CRISTÓVÃO- OURO PRETO

TÍTULO: LEVANTAMENTO ARQUITETONICO

DATA: JULHO/2021

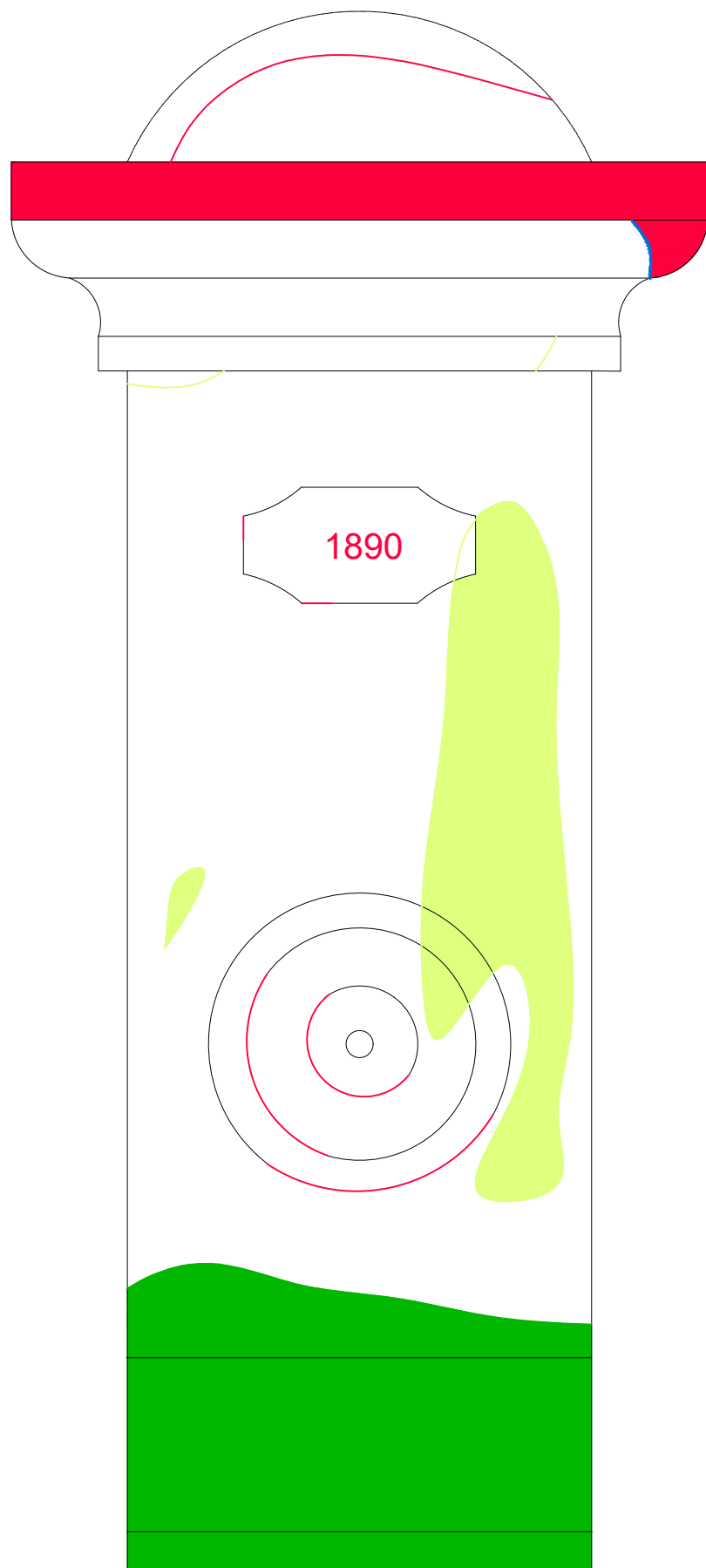
FOLHA:

03/05



LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	Mancha enegrecida (Crosta Negra)	Substâncias orgânicas, inorgânicas e ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento,chuva,frio, calor).
	Perda pontual do reboco	Ação direta a intempéries.	Esforços mecânicos na estrutura, perda da aderência e resistência mecânica do reboco.
	Fissura	Ação mecânica.	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Rachadura	Ação mecânica	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Vegetação rasteira e de pequeno porte	Transporte de semente por aves e ventos.	Falta de manutenção.
	Vegetação de médio porte	Transporte de semente por aves e ventos.	Falta de manutenção.
	Trinca	Ação mecânica	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Vandalismo	Ação humana.	Falta de conscientização.
	Perda de revestimento	Ação direta a intempéries.	Esforços mecânicos na estrutura. Perda da aderência e resistência mecânica do reboco.
	Perda de material da porta	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento,chuva,frio, calor).
	Ausência de telha	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Perda de material- chafariz	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento,chuva,frio, calor).
	Presença de sujidades	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Telha danificada	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Destacamento do material-mina	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento,chuva,frio, calor).

	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ALUNA: CAMILA FERREIRA DINIZ ORIENTADORA: ANA PAULA
	DOSSIÊ DE RESTAURO- CONJUNTO DO RESERVATÓRIO III SÃO CRISTÓVÃO- OURO PRETO
TÍTULO: LEVANTAMENTO ARQUITETONICO	FOLHA:
DATA: JULHO/2021	04/05



LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	Mancha enegrecida (Crosta Negra)	Substâncias orgânicas, inorgânicas e ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento, chuva, frio, calor).
	Perda pontual do reboco	Ação direta a intempéries.	Esforços mecânicos na estrutura, perda da aderência e resistência mecânica do reboco.
	Fissura	Ação mecânica.	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Rachadura	Ação mecânica	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Vegetação rasteira e de pequeno porte	Transporte de semente por aves e ventos.	Falta de manutenção.
	Vegetação de médio porte	Transporte de semente por aves e ventos.	Falta de manutenção.
	Trinca	Ação mecânica	Movimentação estrutural e higrotérmicas.
	Vandalismo	Ação humana.	Falta de conscientização.
	Perda de revestimento	Ação direta a intempéries.	Esforços mecânicos na estrutura. Perda da aderência e resistência mecânica do reboco.
	Perda de material da porta	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento, chuva, frio, calor).
	Ausência de telha	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Perda de material- chafariz	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento, chuva, frio, calor).
	Presença de sujidades	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Telha danificada	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas e falta de manutenção.
	Destacamento do material- mina	Ação direta a intempéries.	Exposição direta a ações climáticas(vento, chuva, frio, calor).

	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ALUNA: CAMILA FERREIRA DINIZ ORIENTADORA: ANA PAULA
	DOSSIÊ DE RESTAURO- CONJUNTO DO RESERVATÓRIO III SÃO CRISTÓVÃO- OURO PRETO
TÍTULO: LEVANTAMENTO ARQUITETONICO	FOLHA:
DATA: JULHO/2021	05/05

4.1.4- Relatório conclusivo do estado de Conservação

O estado de conservação do conjunto do Reservatório III está precário, devido à falta de restauração e manutenção que ocasionou diversas patologias que estão descritas abaixo.

Telhado

Não foi possível obter acesso direto à cobertura, portanto a análise desse elemento construtivo se baseia apenas em observações a partir da vista obtida pela casa do vizinho. As patologias encontradas ocasionam no interior do reservatório infiltrações nas paredes.

Patologias encontradas:

- Telhas retorcidas;
- Ausência de telhas;
- Presença de orifícios;
- Movimentação da estrutura do telhado;

Fachadas

As fachadas se apresentam bastante danificadas.

Patologias encontradas:

- Perda de revestimento;
- Mancha negra;
- Rachaduras;
- Vegetação de pequeno e médio porte;
- Atos de vandalismo;

Paredes internas

Se encontram em regular estado de conservação.

Patologias encontradas:

- Mancha de escorrimento de material orgânico;
- Perda de revestimento;

- Sujidade aderida;
- Infiltração na parede dos fundos.

Esquadria

Se encontram em estado precário de conservação.

Patologias encontradas

- ressecamento E desprendimento da camada pictórica;
- Sujidade aderida;
- Fechadura da porta rompida.
- Perda de material

Chafariz

Se encontram em estado precário de conservação.

Patologias encontradas

- Sujidade aderida;
- Vegetação de pequeno e médio porte.
- Perda de material

Mina

Se encontram em estado regular de conservação.

Patologias encontradas

- Sujidade aderida;
- Vegetação de pequeno e médio porte.

5- Indicações para restauração

A proposta de intervenção abrange as soluções referentes a substituição, retirada e/ou introdução de elementos, estabilização estrutural, adaptação ao novo uso, iluminação externa e interna, etc.

Deste modo, devido a necessidade da recuperação de valores arquitetônicos destes imóveis, proponho soluções que se harmonizem a configuração físico espacial do edifício e que não alteram a sua concepção arquitetônica original.

Todos elementos estruturais e construtivos a serem acrescentados não alterarão o comportamento e a concepção estrutural e espacial do edifício original.

Será realizada remoção da vegetação cuidadosamente, utilizando ferramentas adequadas.

5.1 pressupostos teóricos

A partir do diagnóstico realizado na pesquisa documental e no trabalho de campo, observa-se que todos os elementos do conjunto do Reservatório III deverão passar por trabalhos de restauração. Busca-se desta forma contribuir para a preservação das características construtivas e estéticas, além de manter uma boa funcionalidade para moradores de Ouro Preto.

Do ponto de vista teórico este estudo se sustenta sobre as teorias de Cesare Brandi, que é um dos principais nomes da restauração. Ele acredita que o restauro, como operação legítima, não deve supor nem a reversibilidade do tempo nem a abolição da história, utilizando-se de artifícios como datação histórica e conservação de amostras de estado precedente ao restauro que deve ser avaliado caso a caso. Portanto, para se tomar uma decisão de intervenção frente a um objeto, deve-se partir do princípio de seu reconhecimento como obra de arte.

Deste modo, seguindo os princípios desse autor, a recomposição deverá ser facilmente reconhecível, mas sem romper a unidade que se tende a reformar; deverá ser invisível à distância e imediatamente reconhecível a uma visão aproximada. Seguindo esses critérios sugere-se uma ação de restauração imediata das construções, visando a conservação dos bens, higienizando e

retirando toda a vegetação presente, buscando preservar a estética e a estrutura das construções.

Faz-se ainda necessário um trabalho de educação patrimonial, com os funcionários e moradores, cujo objetivo é educar o olhar dessas pessoas no sentido de preservação e conservação. O papel da educação patrimonial deve gerar ou incentivar o respeito dos moradores, considerando que esses sentimentos podem ser grandemente favorecidos por uma ação apropriada dos poderes públicos.

5.2. Propostas práticas

Qualquer restauração ou intervenção proposta no conjunto do Reservatório III deve ser avaliada e aprovada pelo órgão responsável, a fim de salvaguardá-los de qualquer espécie de danos ou descaracterização e deve ser documentada, facilitando estudos e reparos posteriores.

O responsável legal deve divulgar os valores dos bens do Conjunto do Reservatório III, para que a comunidade seja um agente de defesa do seu patrimônio.

Para futuras intervenções devem ser respeitados os seguintes aspectos:

- A volumetria, deve ser mantida, não sendo permitido aumento ou redução de dimensões;
- A esquadria de madeira da porta deve ser substituída respeitando a composição atual;
- As esquadrias de madeira das janelas devem ser recolocadas respeitando a composição inicial do edifício;
- Como medida preventiva, sugere-se a impermeabilização das bases das paredes e das pinturas devido ao maior contato com as águas dos tanques. Em seguida as fachadas devem ser pintadas.
- As telhas que estão danificadas devem ser substituídas por similares;
- A estrutura do telhado deve ser substituída garantindo a segurança da estrutura;

- Os tanques devem passar por limpeza, considerando os problemas causados pelos danos nas telhas.
- Os anexos construídos devem passar por reforma e padronização dos materiais utilizados;
- Deve ser feita a limpeza e consolidação do chafariz, considerando as características construtivas do objeto; deverá ser feito a remoção cuidadosa da vegetação presente em seu entorno, de maneira que não cause maiores problemas a estrutura;
- Deverá ser feita a limpeza e remoção da vegetação de pequeno e médio porte presente no entorno da mina;
- Como medida preventiva, sugere-se a impermeabilização dos tijolos que compõem a mina, pois estão em constante presença de intempéries;
- Liberação da entrada da mina, permitindo a entrada para limpeza e manutenção dos equipamentos;
- Remoção da cerca de divisa feita de maneira improvisada e construção de um muro.

5.3 Memorial descritivo

O conjunto em estudo pertence a Prefeitura Municipal de Ouro Preto, está sob concessão da empresa SANE OURO, está localizada em Ouro Preto, na Rua Francisco Lopes, bairro São Cristóvão. A região onde o Conjunto está localizado faz parte da Zona de Proteção Especial (ZPE) da Secretária de Patrimônio.

A tipologia construtiva se desenvolve através de duas formas: a base da edificação é concebida em alvenaria de pedra e o pavimento possui alvenaria de tijolos maciços e reboco. Apresenta planta retangular, afastamento posterior e lateral direito e esquerdo, porém a fachada frontal está localizada na testada da rua. O terreno (área dos fundos e laterais) possui grandes dimensões e vegetação de pequeno e grande porte.

6- Considerações finais

Com o desenvolvimento desse trabalho foi possível identificar a situação que se encontra o conjunto do reservatório III, podendo ser realizado o dossiê de restauro visando contribuir com a valorização das estruturas presentes, sendo reservatório, mina e chafariz.

Espera-se que esse trabalho sirva de incentivo a futuros estudos, que possam vim a agregar valor ao conjunto, chamando a atenção dos moradores e autoridades para os bens ali existentes, garantindo a sua salvaguarda. Uma vez que, atualmente, os bens encontram em uso, mas sem nenhum tipo de proteção, sofrendo com a ação do tempo.

7- Referências bibliográficas

BOHRER, Alex Fernandes. **Ouro Preto um Novo Olhar**. São Paulo: Scortecci, 2011. <http://www.ouopreto.mg.gov.br/historia>, acesso Junho 2018

FERREIRA, Larissa Faloni. **Caracterização da Paisagem do Patrimônio Minerado- A Serra de Ouro Preto**. Ouro Preto 2017.

FERREIRA, Eduardo Evangelista 2017. **Patrimônio mineiro na Serra do Veloso em Ouro Preto: Registro, análise e proposição de circuitos geoturísticos interpretativos**. Universidade Federal de Ouro Preto, Dissertação de mestrado.

CALIL, Maria Ribeiro. **Morar na Cidade do Ouro: Os Desafios de Ocupar Encostas Mineradas Bairro São Cristóvão como Estudo de Caso**. Ouro Preto 2015

TEIXEIRA, Laura Oliveira. **Estruturas Remanescentes da Mineração: Registro dos Mundéus do Bairro São Cristóvão**. Ouro Preto 2015

Inventário de Proteção do Acervo Cultural- Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas – Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Secretária Municipal de Patrimônio e Cultura. Ouro Preto 2011.

Plano Diretor do Município de Ouro Preto. Prefeitura Municipal de Ouro Preto.2006

Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do solo urbano no Município de Ouro Preto. Prefeitura Municipal de Ouro Preto. 2006